



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
NUCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

**KARINA PINGARILHO PASCHOALIN**

**Desenvolvimento Local no Estado do Amapá:**

*A contribuição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) nos  
Municípios de Macapá e Laranjal do Jari*

Belém  
2023

KARINA PINGARILHO PASCHOALIN

**Desenvolvimento Local no Estado do Amapá:**

*A contribuição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) nos Municípios de Macapá e Laranjal do Jari*

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Área de concentração: Gestão Pública do Desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Carlos da Silva.

Belém

2023

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

---

- P279d Paschoalin, Karina Pingarilho.  
Desenvolvimento local no Estado do Amapá : a contribuição do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) nos municípios de Macapá e Laranjal do Jari / Karina Pingarilho Paschoalin. — 2023.  
85 f. : il. color.
- Orientador: Fábio Carlos da Silva  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Belém, 2023.
1. Desenvolvimento econômico – Amapá. 2. Administração pública – Amapá. 3. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá. 3. Ensino técnico. 4. Índice Firjan. 5. Políticas públicas. I. Título.

CDD 23. ed. – 338.98116

KARINA PINGARILHO PASCHOALIN

**Desenvolvimento Local no Estado do Amapá:**

*A contribuição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) nos Municípios de Macapá e Laranjal do Jari*

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Área de concentração: Gestão Pública do Desenvolvimento.

**Data da aprovação:** 10/05/2023

**Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Fábio Carlos da Silva  
Orientador - PPGGP NAEA/UFPA

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosana Fernandes  
Examinador interno - PPGGP NAEA/UFPA

Prof. Dr. Themístocles Raphael Sobrinho  
Examinador externo - PROEN/IFAP

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho a Deus, por ter restituído minha saúde num momento tão difícil de minha vida.

À minha mãe, Catarina Pingarilho, incansável ao meu lado.

A minha filha, Cascia Maria.

Ao meu orientador professor Dr. Fábio Carlos Silva pela maravilhosa contribuição e paciência neste processo de minha formação acadêmica.

Ao professor Dr. Sérgio Freire, pelo apoio e escuta em minhas dúvidas acadêmicas.

Aos meus amigos, colegas de trabalho pela compreensão, e amigos do mestrado pelo companheirismo e incentivo.

Gratidão pelo companheirismo na jornada!

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel do Instituto Federal de Educação do Amapá (IFAP) no desenvolvimento local dos municípios de Macapá e Laranjal do Jari, quanto aos aspectos educacionais, econômicos e sociais, baseando-se na teoria do desenvolvimento local endógeno. A importância deste estudo reside na necessidade de compreender o impacto das instituições educacionais, como o IFAP, na promoção do desenvolvimento socioeconômico e na melhoria da qualidade de vida das comunidades locais. A metodologia do estudo envolveu análises quantitativas e qualitativas, utilizou dados secundários, pesquisa bibliográfica e questionários. As fontes de informação incluíram índices socioeconômicos, educacionais e demográficos. A pesquisa comparou o Índice FIRJAN (Federação das indústrias do Rio de Janeiro) de Macapá e Laranjal do Jari antes e após a implantação do IFAP. Assim, foi possível alcançar o objetivo do trabalho que era o de analisar a contribuição do IFAP no desenvolvimento local de Macapá e Laranjal do Jari, e propor um projeto de extensão integrador. Os resultados mostraram um aumento significativo no Índice Firjan em ambas as cidades, sendo maior em Laranjal do Jari (16,3%) em comparação a Macapá (5,1%). Além disso, a pesquisa revelou melhorias na infraestrutura local. A comunidade valoriza o IFAP por proporcionar oportunidades de emprego, formação profissional e desenvolvimento integral. O estudo conclui que a implantação dos *Campi* do IFAP contribuíram para o desenvolvimento local dos municípios amapaenses, confirmando a contribuição objetivo da pesquisa. Este trabalho buscou incentivar novas pesquisas e debates sobre a importância da Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, espera-se que este estudo contribua para a ampliação e o aprimoramento de políticas públicas voltadas para a integração entre formação acadêmica e mercado de trabalho, que promova um processo de ensino e aprendizagem emancipativo que beneficie as comunidades locais.

Palavras-chave: desenvolvimento local endógeno; Instituto Federal de Educação do Amapá (IFAP); Índice Firjan; políticas públicas; educação profissional e tecnológica.

## **ABSTRACT**

This research evaluated the role of the Instituto Federal de Educação do Amapá (IFAP) in the local development of the municipalities of Macapá and Laranjal do Jari, focusing on educational, economic and social aspects, based on the theory of endogenous local development. The importance of this study resides in the need to understand the impact of educational institutions, such as IFAP, in promoting socioeconomic development and improving the quality of life of local communities. The study methodology involved quantitative and qualitative analyses, using secondary data, bibliographical research and questionnaires. Information sources included socioeconomic, educational, and demographic indices. The research compared the FIRJAN Index of Macapá and Laranjal do Jari before and after the implementation of the IFAP. Thus, it was possible to achieve the objective of the work, which was to analyze the contribution of IFAP in the local development of Macapá and Laranjal do Jari, proposing an integrative extension project. The results showed a significant increase in the Firjan Index in both cities, being higher in Laranjal do Jari (16.3%) compared to Macapá (5.1%). In addition, the survey revealed improvements in local infrastructure. The community values IFAP for providing job opportunities, professional training and integral development. The study concludes that the implementation of the IFAP campuses contributed to the local development of the municipalities of Amapá, confirming the objective of the research. This work hopes to encourage new research and debates on the importance of Professional and Technological Education. In addition, it is expected that this study will contribute to the expansion and improvement of public policies aimed at the integration between academic training and the labor market, promoting an emancipatory teaching and learning process that benefits local communities.

**Keywords:** local endogenous development; Federal Institute of Education of Amapá (IFAP); Firjan index; public policies; professional and technological education.

## LISTA DE FIGURAS

|             |   |    |
|-------------|---|----|
| Figura 1 -  | Mapa da Rede Federal do Brasil .....  | 22 |
| Figura 2 -  | Organograma da Reitoria IFAP/2023 .....   | 26 |
| Figura 3 -  | Organograma do Campus do IFPA/2023 .....  | 28 |
| Figura 4 -  | Organograma do Campus do IFAP de Laranjal do Jari/2023 .....  | 29 |
| Figura 5 -  | Capilaridade no Estado do Amapá, das regiões atendidas pelo IFAP ....   | 30 |
| Figura 6 -  | Bairro Brasil Novo, Macapá, ano de 2009 .....   | 38 |
| Figura 7-   | Diagrama de similitude textual da opinião dos moradores de Macapá/AP, entrevistados sobre como era o bairro antes do ano 2010 ..                | 41 |
| Figura 8-   | Fotografia aérea do Km 3, BR 210. Destaque para a entrada do campus Macapá/2022 .....   | 44 |
| Figura 9 -  | Campus Macapá do IFAP – 2019 .....  | 45 |
| Figura 10 - | Diagrama de similitude textual da opinião dos moradores de Macapá/AP, entrevistados sobre o bairro, após o ano 2010 .....                       | 46 |
| Figura 11 - | Diagrama de similitude textual da opinião dos moradores de Laranjal do Jari/AP, entrevistados sobre como era o bairro antes do ano 2010 .....   | 48 |
| Figura 12 - | Fotografia de Laranjal do Jari, bairro Cajari/2009 .....  | 49 |
| Figura 13 - | Município de Laranjal do Jari, bairro Cajari/2019 .....   | 52 |
| Figura 14 - | Diagrama de similitude textual da opinião dos moradores de Laranjal do Jari/AP, entrevistados sobre como ficou o bairro depois do ano 2010 .... | 53 |
| Figura 15 - | Campus Laranjal do Jari – 2019 .....  | 57 |



## LISTA DE TABELAS

|            |  |    |
|------------|--|----|
| Tabela 1 - | Percentual de IFs por região e oferta de cursos de formação de professores .....   | 24 |
| Tabela 2 - | Caracterização dos moradores de Macapá (n=11) e Laranjal do Jari (n=9) .....   | 35 |
| Tabela 3 - | Comparação do índice FIRJAN nos períodos antes (2005 a 2010) e depois (2011 a 2016) nas cidades de Macapá/AP e Laranjal do Jari/AP ..... | 36 |
| Tabela 4 - | Relação oferta de vagas vs formados no IFAP .....  | 61 |

## SUMÁRIO

|              |   |    |
|--------------|---|----|
|              | <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | 10 |
| <b>1</b>     | <b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS</b> .....    | 12 |
| 1.1          | BREVE HISTÓRICO .....   | 12 |
| 1.2          | TEORIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL .....   | 18 |
| 1.3          | EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO .....                                    | 20 |
| 1.4          | REGIÃO NORTE .....  | 23 |
| 1.5          | IFAP: HISTÓRICO CRIAÇÃO DOS CAMPI, ORGANOGRAMA, CAPILARIDADE .....                                  | 25 |
| <b>2</b>     | <b>ABORDAGEM METODOLÓGICA</b> .....   | 31 |
| <b>3</b>     | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....   | 34 |
| 3.1          | A CONTRIBUIÇÃO DO IFAP PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL   | 34 |
| 3.2          | AVALIAÇÃO DO ÍNDICE FIRJAN .....  | 35 |
| 3.3          | ANALISE DO QUESTIONÁRIO COM A POPULAÇÃO .....   | 37 |
| <b>3.3.1</b> | <b>Em Macapá, antes de 2010</b> .....   | 37 |
| <b>3.3.2</b> | <b>Macapá depois de 2010</b> .....  | 41 |
| <b>3.3.3</b> | <b>Laranjal do Jari - Antes de 2010</b> .....   | 47 |
| <b>3.3.4</b> | <b>Laranjal do Jari - Depois de 2010</b> .....  | 52 |
| 3.4          | CONCLUSÃO DOS RESULTADOS AGREGADOS .....  | 58 |
| <b>4</b>     | <b>PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA OTIMIZAR AS CONTRIBUIÇÕES DO IFAP NO DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> .... | 60 |
| <b>5</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | 63 |
|              | <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 65 |
|              | <b>APÊNDICES</b> .....  | 70 |
|              | APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO .....  | 71 |
|              | APÊNDICE B - PROJETO IFAP TRAINEE .....   | 73 |

## INTRODUÇÃO

O motivo da escolha do tema da pesquisa “Desenvolvimento local no Estado do Amapá: a contribuição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) nos municípios de Macapá e Laranjal do Jari”, foi decorrente de conversas com os profissionais da educação e alunos, durante as várias visitas institucionais ocorridas nos diversos *Campi* do IFAP. Assim, tais inquietações trazidas dessas experiências, despertaram o anseio em realizá-la dentro do campo de atuação do IFAP, e, para tanto, o estudo decorreu nos *Campi* dos municípios de Macapá e Laranjal do Jari, por estes terem sido as primeiras unidades instaladas no Estado do Amapá.

A pesquisa se reveste de significativa importância, tendo em vista que os dois *Campi* instalados ainda em 2010, situam-se em dois dos principais municípios amapaenses, a saber: município de Laranjal do Jari, localizado ao sul do Estado do Amapá, que é o terceiro município mais populoso do estado, com 52.302 habitantes, e Macapá, capital do estado do Amapá, cuja população é estimada em 522.357 habitantes, sendo o quinto município mais populoso da Região Norte (IBGE, 2023).

O objetivo da pesquisa que resultou nesta dissertação, portanto, foi o de analisar se o Instituto Federal de Educação do Amapá tem contribuído para o desenvolvimento educacional, social e econômico dos municípios amapaenses em que ele atua, particularmente nos dois municípios acima citados.

Dessa forma, a presente pesquisa foi balizada pela seguinte pergunta norteadora: Os municípios que receberam instalação de um campus do IFAP, especificamente Macapá e Laranjal do Jari, que foram os primeiros instalados, ainda no ano de 2010, de fato proporcionaram desenvolvimento local após 2010?

A fundamentação teórica utilizada foi a teoria do desenvolvimento local, todavia, foi necessário análise em uma abordagem quantitativa e qualitativa, posto que se buscou constatar se nos municípios onde foram instalados campus do IFAP, especificamente nos municípios de Macapá e Laranjal do Jari, se a instalação proporcionou educação de qualidade e contribuiu com mão de obra qualificada, a qual pode ser utilizada para fomentar as atividades econômicas da região, resultando em desenvolvimento local.

A dissertação está organizada, além dessa introdução e das considerações finais, em quatro capítulos: 1º- Fundamentação Teórica, 2º - Abordagem Metodológica, 3º - Resultados e Discussão e 4º - Proposta de Intervenção.

O primeiro capítulo trata dos fundamentos teóricos utilizados na análise do objeto, especificamente a produção teórica relacionada com o papel da educação profissional no desenvolvimento local, com ênfase nas categorias teóricas educação profissional, ensino da rede de educação profissionalizante na região norte e desenvolvimento local endógeno apresentando as principais contribuições sobre o tema e os respectivos autores que vão fundamentar esta dissertação. O segundo capítulo detalha a metodologia utilizada na pesquisa para alcance dos objetivos geral e específicos. O terceiro capítulo apresenta os resultados da atuação do IFAP nos municípios de Laranjal do Jarí e Macapá, procurando inferir aspectos relevantes da contribuição dos mesmos para o desenvolvimento local. Finalmente o quarto capítulo apresenta a conclusão do trabalho com a respectiva proposta de intervenção - o projeto de extensão IFAP TRAINEE, que busca integrar as habilidades dos formandos do IFAP às potencialidades de desenvolvimento local dos municípios-alvo da pesquisa.

# 1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

## 1.1 BREVE HISTÓRICO

Para Smith (1974), o conceito de desenvolvimento estava ligado diretamente ao crescimento econômico e à economia do país, tido por ele como uma das principais condições para o desenvolvimento.

Embora, com o decorrer do tempo, vários autores tenham tentado conceituar o desenvolvimento sob suas ópticas, o conceito ainda permanecia com forte característica da dimensão econômica. Foi no início da década de 1990, que foram desenvolvidos e apresentados em reunião do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) o conceito e o de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), surgindo em contraponto ao Produto Interno Bruto (PIB) que retrata apenas as dimensões econômicas do país (PNUD, 1996).

Em grande medida, o trabalho da primeira geração de economistas do desenvolvimento foi inspirado na cultura econômica dominante da época, que pregava a prioridade do pleno emprego, a importância do Estado de bem-estar, a necessidade de planejamento e a intervenção do Estado nos assuntos econômicos para corrigir a miopia e a insensibilidade social dos mercados (SACHS, 2004).

Observa-se, a partir de então, que o desenvolvimento começa a ser visto sob uma nova óptica, de forma mais complexa, multidisciplinar e integral, deixando de ser uma dimensão totalmente econômica para uma dimensão social, política e ambiental.

Assim, o conceito de desenvolvimento compreende a ideia de crescimento, superando-a. Com efeito: ele se refere ao crescimento de um conjunto de estrutura complexa. Essa complexidade estrutural não é uma questão de nível tecnológico. Na verdade, ela traduz a diversidade das formas sociais e econômicas engendrada pela divisão do trabalho social. Porque deve satisfazer às múltiplas necessidades de uma coletividade é que o conjunto econômico nacional apresenta sua grande complexidade de estrutura. Esta sofre a ação permanente de uma multiplicidade de fatores sociais e institucionais que escapam à análise econômica corrente [...] O conceito de crescimento deve ser reservado para exprimir a expansão da produção real no quadro de um subconjunto econômico. Esse crescimento não implica, necessariamente, modificações nas funções de produção, isto é, na forma em que se combinam os fatores no setor produtivo em questão (FURTADO, 1983, p. 90).

Para Sachs (2004, p. 13):

[...] os objetivos do desenvolvimento vão bem além da mera multiplicação da riqueza material. O crescimento é uma condição necessária, mas de forma alguma suficiente (muito menos é um objetivo em si mesmo), para se alcançar a meta de uma vida melhor, mais feliz e mais completa para todos.

Para Furtado (2004), a ideia de crescimento econômico, gerado a partir de combinações mais efetivas dos fatores de produção, resultando na acumulação de capital não pode estar dissociada da melhora da qualidade de vida da coletividade gerando desenvolvimento, onde para o autor:

[...] o crescimento econômico, tal qual o conhecemos, vem se fundando na preservação dos privilégios das elites que satisfazem seu afã de modernização; já o desenvolvimento se caracteriza pelo seu projeto social subjacente. [...] Dispor de recursos para investir está longe de ser condição suficiente para preparar um melhor futuro para a massa da população. Mas quando o projeto social prioriza a efetiva melhoria das condições de vida dessa população, o crescimento se metamorfoseia em desenvolvimento (FURTADO, 2004, p. 484).

Nesta perspectiva, Braga (2002) afirma que a teoria do Desenvolvimento local endógeno, apresenta as possibilidades de desenvolvimento a partir de utilização dos potenciais econômicos, humanos, naturais e culturais de uma localidade, considerando que:

Tal desenvolvimento seria, na visão de seus defensores, um processo de mudança e crescimento estrutural econômico baseado na utilização do potencial existente em um dado território, onde os fatores determinantes são a capacidade de liderança do próprio processo “de dentro para fora” e a mobilização do potencial e recursos locais de forma a favorecer os rendimentos crescentes e a criação de externalidades positivas (BRAGA, 2002, p. 25).

Desse modo, as instituições atuam como mecanismos que alteram a conduta das pessoas, estimulam a criatividade individual e minimizam os custos de transação. Nessa sociedade, as informações são disseminadas, e os contratos, cumpridos. Esse comportamento limita os riscos e as incertezas, de modo a criar um ambiente que garanta o direito de propriedade, motive os empregados a trabalharem por melhores salários, e empresários a criarem e ampliarem as capacidades produtivas existentes (NORTH, 1966; 1998).

North (1961) frisa que os investimentos em educação e cultura, que são instituições inclusivas, trazem os maiores benefícios para a população. Serão eles que desenvolverão as novas tecnologias e alterarão o ambiente institucional vigente.

De modo mais específico ainda, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) tem buscado transformar a realidade dos municípios nos quais tem campus

instalados, uma vez que tem por objetivo ofertar cursos que se adequem à realidade de cada município. Como consta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional PDI-2019/2023 (IFAP, 2022).

Nesse sentido, é oportuno destacar a constante preocupação do Instituto Federal do Amapá em oferecer formação acadêmica capaz de gerar mão de obra de qualidade e, ao mesmo tempo, contribuir com o desenvolvimento social e econômico do Estado do Amapá.

É importante ressaltar que para cumprir sua finalidade institucional, voltada para o compromisso social de oferecer educação profissional pública gratuita de qualidade a jovens e trabalhadores, do campo e da cidade, o IFAP busca trabalhar de acordo com todas as normativas estabelecidas pelo Ministério da Educação, o qual delinea as atividades práticas que cada instituição deve desempenhar da melhor forma possível. Os Institutos Federais estão dentro da previsão da própria Carta Magna, quando em seu Artigo 205 declara expressamente que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 118).

De acordo com a Lei nº 11.892/2008, a qual instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em seu Art. 2º, preconiza que: “os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino” (BRASIL, 2008, p. 1), as quais são disponibilizadas tendo como princípio a conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, aliados às mais diversas e modernas práticas pedagógicas.

Nota-se que os Institutos Federais, inevitavelmente, se constituem em mecanismos aptos a contribuir com o desenvolvimento regional, onde estiverem instalados, posto que a educação profissional e tecnológica, ofertada por estes, se traduz em mola propulsora para o desenvolvimento local, e tal desenvolvimento só é possível graças a política pública de expansão dessas instituições de ensino, pesquisa e extensão.

Sabe-se que os Institutos Federais, são definidos como instituições de educação superior, básica e profissional, de natureza jurídica autárquica, conferindo-se a estes a autonomia financeira, administrativa, patrimonial e didático-pedagógica, com o desempenho de atividades-fim, as quais incluem a formação de profissionais nos diferentes níveis, o que contempla os cursos de qualificação básica chegando aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, contando ainda com o desenvolvimento de pesquisa aplicada e extensão tecnológica. Com essa

gama de atribuições é possível os Institutos disporem de diversas alternativas em relação tanto à inserção no mundo do trabalho, quanto à contribuição ao desenvolvimento.

É relevante destacar que a própria lei de criação dos Institutos Federais, a Lei nº 11.892/2008, aponta para a vocação destes em criar cursos que possam contribuir com o desenvolvimento e a vocação econômica da região onde estiverem inseridos, conforme pode se constatar do artigo 6º: Das Finalidades e Características dos Institutos Federais, especificamente o inciso II, o qual foi redigido nos seguintes moldes: “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais” (BRASIL, 2008, p. 4).

Na prática, os Institutos Federais desenvolveram uma espécie de aderência territorial, a partir da qual se buscou potencializar ações voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo de modo decisivo para a dinâmica econômica e social das mais diversas regiões brasileiras, integrando e articulando as potencialidades locais em espaços geográficos ainda não beneficiados pelo desenvolvimento econômico do país. E nesse sentido, pode-se afirmar que:

Essa iniciativa pode impulsionar a integração dessas cidades na economia nacional e à dinâmica estadual e regional, por vias alternativas ou não, apoiadas nos recursos locais, micro e mesorregionais, por serem capazes de criar redes de circuitos econômicos, urbanos e sociais. Uma combinação de fatores que pode alcançar, sobretudo, os não contemplados como “ilhas dinâmicas”, e que, por isso, demandam políticas públicas elaboradas com vistas à aproximação dos equipamentos e estruturas educacionais com as produtivas (PEREIRA; CRUZ, 2019, p. 5-6).

De acordo com Pereira e Cruz (2019), a presença e a iniciativa dos Institutos Federais em desenvolver suas atividades educacionais, com a finalidade de impulsionar a integração de cidades na economia nacional, é prova inconteste de que essas instituições servem como mecanismos dotados de grande contribuição para o efetivo desenvolvimento econômico e regional onde estiverem efetivamente instalados.

Seguindo nesse mesmo diapasão, referente à contribuição dos Institutos Federais em relação ao desenvolvimento regional, é imperioso citar a pesquisa de mestrado de Lima (2014), sobre a educação profissional e tecnológica e o desenvolvimento regional, na qual a autora aponta a relação entre a educação tecnológica e profissional e o desenvolvimento regional; além de demonstrar a contribuição da educação profissional e tecnológica nas regiões brasileiras, notadamente na Região Norte, inclusive o Amapá.

Em relação à educação profissional e tecnológica e o desenvolvimento regional, é importante destacar a intrínseca relação estabelecida entre estes, podendo-se afirmar que:



O desenvolvimento regional deve vir no centro das políticas públicas que ultrapassam determinada região, e não simplesmente como único ator do processo de desenvolvimento econômico. Nesse sentido, o desenvolvimento regional visto sobre a ótica da construção da cidadania, apoia-se em um dos preceitos que se constitui a ação dos Institutos Federais. A educação profissional e tecnológica (EPT) constitui-se num espaço fundamental na construção dos caminhos com a vistas ao desenvolvimento regional. [...] É importante situá-la como potencializadora de uma educação que possibilite ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma atividade integrativa com o desenvolvimento regional (LIMA, 2014, p. 69).

Segundo a percepção de Lima (2014), necessariamente o desenvolvimento regional faz parte das próprias ações dos Institutos Federais, haja vista que a educação profissional e tecnológica, disponibilizada pelos Institutos, efetivamente contribuem para o desenvolvimento regional.

Uma vez que os Institutos Federais, pela própria natureza de suas atividades, contribuem de modo significativo para a oferta de uma educação profissional e tecnológica de qualidade, além de patrocinar o desenvolvimento regional dos locais nos quais estão inseridos. É de se destacar também que todas essas ações só são possíveis porque existem diversas políticas públicas voltadas para a implementação de uma educação pública de qualidade, e é exatamente a contribuição das políticas no âmbito educacional que permitiu que tivéssemos chegado até aqui. Nesse sentido, faz-se necessário tecer algumas ponderações.

Em um primeiro momento, é relevante afirmar que não existe apenas uma definição de políticas públicas, uma vez que, com o decorrer do tempo histórico, tal conceito passou por diversas ressignificações. Desse modo, é importante compreender seus desdobramentos, a partir de algumas definições.

Nota-se que a criação de políticas públicas se traduz, indubitavelmente, em um processo de natureza bastante complexa, o qual conta com a participação e o envolvimento de diversos atores. Pode-se afirmar, ainda, que uma determinada política pública está diretamente relacionada aos diversos indivíduos e grupos, e, desse modo, é preciso considerar o conjunto de pessoas cujas posições são afetadas pela própria ação do Estado.

Portanto, já se sabe que a construção das políticas públicas é algo complexo, que pode ser dinâmico e contraditório. Também é oportuno afirmar que a própria organização das políticas públicas se torna indissociável da ação dos indivíduos e dos grupos envolvidos. Ainda nesse contexto é primordial ressaltar:

Ainda que sem romper definitivamente com a lógica do mercado, visto que as políticas públicas se inscrevem como resposta estatal às demandas sociais e, portanto, continuam regidas pelo modelo de desenvolvimento capitalista adotado pela sociedade moderna e, mais recentemente, pelo modelo globalizado, há que se registrar a presença de novos formatos de pressão política e de luta coletiva (SILVEIRA; BONETTI; COLIN, 2016, p. 85).

É pertinente destacar que as políticas públicas surgem na verdade como uma resposta do Estado diante das inúmeras demandas sociais, o que inclui a oferta de educação para a população de um modo geral, buscando assegurar, formalmente o acesso à educação para todos, uma vez que esta é o único mecanismo capaz de produzir igualdade e perspectivas de um futuro melhor.

Em relação às políticas públicas que norteiam as atividades das instituições de Ensino, a exemplo dos Institutos Federais, em muitos momentos se faz necessário proceder a um processo de avaliação posto que:

Em políticas públicas traz benefícios que contemplam todos os participantes. De imediato, esse processo oferece aos formuladores e executores um capital de informações que permite o aperfeiçoamento de suas ações e da política em questão (ROCHA; CAVALCANTI, 2016, p. 45).

A organização e criação dos Institutos Federais é vista como uma resposta do Estado, através de políticas públicas educacionais, por meio do Ministério da Educação, com a finalidade de proporcionar um sistema educacional eficiente, que possa disponibilizar educação e desenvolvimento regional de forma conexa e organizada. No âmbito da discussão de políticas públicas educacionais, é importante frisar que:

As políticas educacionais refletem interesses mais amplos, mais globais, se articulam ao projeto de sociedade que se pretende para determinado momento histórico. Assim, dependendo dos interesses de determinada sociedade com a educação é que serão elaboradas e implementadas as políticas educacionais, sendo este projeto de sociedade construído pelas forças sociais que tem poder de voz e de decisão e que, por isto, fazem chegar seus interesses até o Estado e a máquina governamental, influenciando na formulação e implementação das políticas ou dos programas de ação (ALVARENGA, 2016, p. 83).

É fato que as políticas educacionais buscam atender interesses da sociedade de um modo geral, afirmar ainda que uma determinada política pública, só se consolida com a obtenção de resultados, ou seja, a melhoria de uma condição anterior, a partir do momento em que a sociedade se engaja para discutir determinados problemas de forma organizada.

Diante do exposto, constata-se que as políticas educacionais, que resultaram a partir do surgimento e manutenção dos Institutos Federais, têm como escopo a inserção de tais instituições de ensino em determinadas regiões, observando que o primeiro campus do IFAP,

foi instalado ainda no ano de 2010, no município de Laranjal do Jari e o segundo, no município de Macapá, onde é possível constatar que houve crescimento no índice Firjan de desenvolvimento, passando de 0,5156, em 2010, para 0,5921, em 2016, no município de Laranjal do Jari; e de 0,6021, em 2010, para 0,6465, em 2016, no município de Macapá; atingindo a finalidade de levar formação de qualidade e de contribuir para o desenvolvimento local.

## 1.2 TEORIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

O termo desenvolvimento teve sua concepção associada ao crescimento econômico durante muito tempo. Essa visão positivista, que só enxerga o desenvolvimento material como o crescimento de taxas e indicadores econômicos, restou ultrapassada, a partir da apresentação nas Nações Unidas o Índice de desenvolvimento Humano – IDH, que passou a mensurar dimensões humanas como fatores culturais e de qualidade de vida e bem-estar. “Voltar-se para as pessoas e não para os objetos, eis o princípio básico do desenvolvimento à escala humana” (MAX-NEEF; ELIZALDE; HOPENHAYN, 1986, p. 25).

A teoria do Desenvolvimento local, trata da ampliação das condições de vida da população, priorizando variáveis como o desenvolvimento de capital humano, liberdades de ações e poder de decisão, apresenta as possibilidades de desenvolvimento, a partir da utilização dos potenciais econômicos, humanos, naturais e culturais de uma sociedade. A noção de desenvolvimento local abrange duas vertentes lógicas: a exógena e a endógena.

A vertente exógena está relacionada às ações de iniciativas planejadas por governos municipais, Estaduais e Federais que visam o desenvolvimento da localidade. Em contraponto, a vertente endógena, trata das ações realizadas pelos próprios cidadãos por meio das interações e relações sociais que promovem o desenvolvimento da localidade.

O verdadeiro diferencial do desenvolvimento local não se encontra em seus objetivos (bem-estar, qualidade de vida, endogenia, sinergias etc.), mas na postura que atribui e assegura à comunidade o papel de agente e não apenas de beneficiária do desenvolvimento (MARTINS, 2002, p. 52).

Desta forma, o grande desafio para o desenvolvimento local estará em criar condições para que a própria comunidade exerça o protagonismo das atividades para a promoção do seu bem-estar.

Segundo Demo (1988, p. 52):

O caráter necessariamente participativo e democrático do desenvolvimento local é o seu “calcanhar de Aquiles”, uma vez que a participação é de fato uma conquista a ser empreendida individualmente por cada pessoa, num processo em que cada vez mais ela se torna cidadã.

Nesta perspectiva, as políticas públicas no sentido de sistema de ações sociais que compreende o esforço da sociedade e das instituições em garantir não somente os direitos de cidadania a todos de forma permanente, mas também garantir a sua emancipação enquanto indivíduo atuante, membro da sociedade.

Quando se fala em local, (a palavra) não está restrito à territorialidade, mas às diferentes dimensões humanas de inter-relações de vida cotidiana que refletem a singularidade da população ali existente, entendendo o cotidiano como rede de atividades vitais diárias que influenciam a existência.

Martins (2002) explica que da vida à escala humana, na medida em que o objetivo maior é a conquista do bem-estar, o dimensionamento do lugar só adquire sentido se considerado em função da abrangência e contiguidade espacial dos interesses, dos problemas vividos pela comunidade e dos recursos existentes.

Ao assumir o protagonismo, como cidadão, o indivíduo estabelece relações sociais como um agente de desenvolvimento local, fortalecendo o grupo social a que pertence por meio das interações, informações, desejos, motivações para promover desenvolvimento.

A teoria do desenvolvimento local, longe de ser uma receita de medidas prontas e padronizadas, para serem aplicadas em qualquer lugar, é uma estratégia complexa de ação coerente com os princípios e os pressupostos de desenvolvimento humano que visam a coletividade o bem-estar social.

O desafio maior é certamente criar e consolidar uma outra “cultura de desenvolvimento”, cujo objetivo mais importante é, por uma perspectiva cultural, a elevação do estado de bem-estar humano em todas as suas dimensões (psicossocial, ambiental e econômica). Neste sentido, o enfrentamento e a superação das distintas formas ou manifestações assumidas pela pobreza requer uma visão mais integrada e humanitária do próprio desenvolvimento. Requer uma visão mais dinâmica da própria pobreza, a ser entendida como fato historicamente determinado e como realidade sustentada por um conjunto de relações socioeconômicas e políticas (MARTINS, 2002, p. 58).

O Desenvolvimento Local é uma nova agenda de ações, na qual o desenvolvimento é visto como uma tarefa coletiva e de interesse comum do Estado e de toda a sociedade civil. Essas ações objetivam promover o Desenvolvimento Humano, respeitando as potencialidades e diferenças de cada região ou país, devendo ser entendidas como uma perspectiva de atingir

mais efetivamente, as necessidades reais e próprias de cada localidade (ABRANTES, 2019, p. 35).

### 1.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO

A educação primária, embora gratuita, desde o período da colonização, foi de responsabilidade das pequenas províncias, que, na época, tinham pouca autonomia e escassos recursos financeiros, e não apresentavam políticas públicas que gerassem uma educação básica mais harmônica com as necessidades da população. Por outro lado, a gestão do ensino superior e, por conseguinte, as universidades eram geridas pelo governo central. Assim, a educação básica, desde o início, não foi uma prioridade no Brasil, e não havia interesse na época em promover a educação para a população (ABRUCIO, 2010).

No campo educacional foram constituídas no Brasil associações fortes em prol das universidades, a partir da promulgação da Constituição em 1988. Desde então se reafirmou o direito universal da educação e estabeleceu-se com mais rigor o dever do Estado no âmbito da educação. No entanto, percebe-se que, ao longo dos anos, ocorreram muitas contradições no que se referia às centralizações/descentralizações intergovernamentais da gestão da educação básica.

A educação primária, que compreende o Ensino Fundamental e Médio, é obrigação do Estado, a quem compete disponibilizar à população um serviço gratuito, mesmo para aqueles que não estavam mais na idade de referência para o grau de escolaridade. No entanto, percebeu-se ao longo dos anos, que a organização e gestão da educação no Brasil, historicamente, são constituídas por difíceis arranjos institucionais, envolvendo os dois polos da educação (Básica e Superior) em um processo em que o federalismo cooperativo foi forte, mas não efetivado, em detrimento à guerra fiscal que ainda marca a ação dos entes federados (DOURADO, 2019).

De acordo com Rezende (2019), a obtenção dos recursos financeiros para educação, no Brasil, segundo a Constituição Federal de 1988, deveriam ser destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino, 18% dos impostos arrecadados pelo governo federal, 25% dos impostos arrecadados pelos governos estaduais e pelo Distrito Federal (DF), e por fim, 25% dos impostos arrecadados pelos municípios. Sendo o primeiro revogado em 2016, pela Emenda Constitucional nº 95/2016. Por outro lado, aumentou o número de alunos matriculados nas modalidades da Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial.

Em 2007, foi instituído o Decreto nº 6.097, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com o objetivo de criar

condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. O programa tinha como meta:

Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano (BRASIL, 2007, p. 1).

O processo histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil passou por muitas transformações e está fundamentada em uma história de construção de mais de 100 anos, cujas atividades iniciais eram instrumentos de uma política voltada para as classes desprovidas. Atualmente configura-se como uma importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológica (LIMA, 2014).

Desde 1909, quando foram implantadas as chamadas Escolas de Aprendizes Artífices, que tinham o objetivo de preparar os jovens de camadas mais pobres da população para dar continuidade aos ofícios desempenhados por seus pais, também conhecidos como Liceus profissionais.

Na década de 1942, para atender a demanda da crescente industrialização no país essas escolas passaram a ser chamadas de Escolas Industriais e Técnicas. Posteriormente, em 1959, passaram por modificações estruturais, ganharam autonomia didático-pedagógica e administrativa, sendo chamadas de Escolas Técnicas Federais, para atender ao crescente mercado nacional, fornecendo mão de obra qualificada. Em 1978, mais uma vez, para atender a indústria, passa a atuar no Ensino Superior e formar Engenheiros e Tecnólogos.

Nesta crescente evolução, em 2008, foi instituída pela Lei nº 11.892/2008 a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, criando a Rede Federal de Educação profissional e Tecnológica. Segundo o capítulo I, Art. 2º:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008, p. 1).

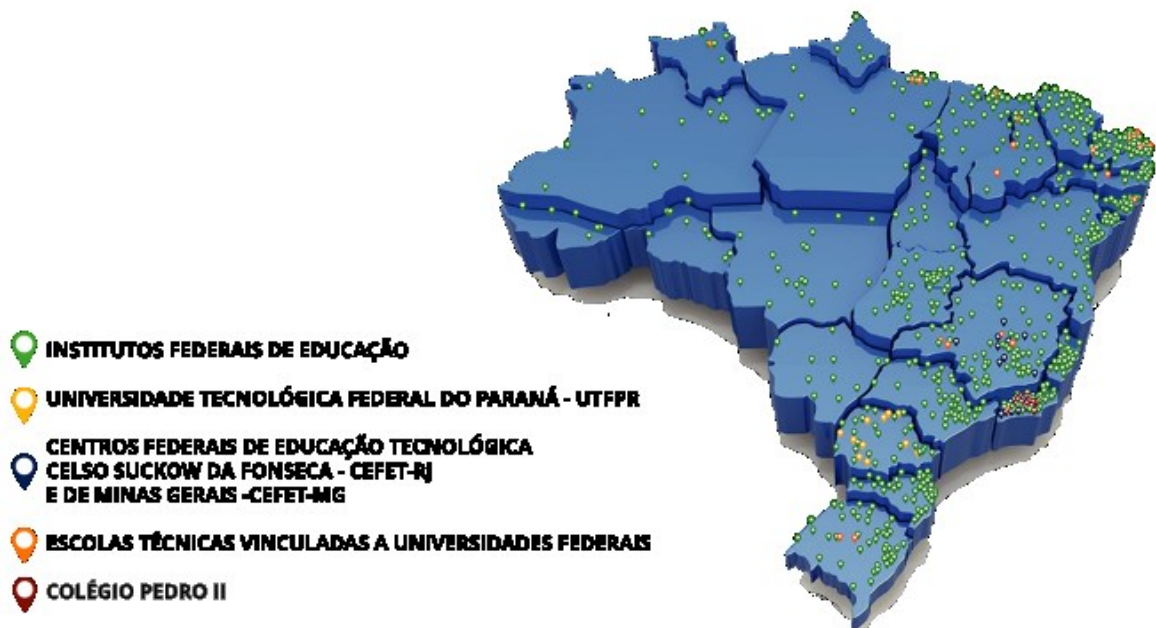
Com a publicação da lei que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o que eram escolas técnicas atuando separadamente em cada região, passaram a atuar em Rede, no sentido de fortalecer a representação e atuação em âmbito nacional. A Rede

é formada por 26 Institutos Federais, mais o Colégio Pedro II. Foram criados diversos institutos federais como os dos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Pará, Brasília, Amapá e demais estados (Figura 1).

Os institutos têm como finalidade ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008).

Ademais, os institutos federais apresentam estrutura multicampi, com proposta orçamentária anual identificada para cada campus e a reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores. Enquanto Instituição de Ensino - IE, destaca-se na educação básica e superior por diversas razões, que incluem a qualidade da instituição, estrutura de apoio e instalações físicas, localização, oferta do curso pretendido, possibilidade de estudar à noite e dificuldade de acesso às universidades públicas (federais/estaduais). Dessa forma, os institutos tecnológicos federais expandem as possibilidades para o acesso à educação básica tecnológica e superior (GUERRA; FERRAZ; MEDEIROS, 2019).

**Figura 1-** Mapa da Rede Federal do Brasil



Fonte: BRASIL (2019)

## 1.4 REGIÃO NORTE

A Região Norte é composta por sete estados, sendo eles: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Todos esses estados sancionaram as leis que aprovaram seus Planos Estaduais em 2015, em atendimento às prerrogativas legais estabelecidas na Lei nº 13.005/2014. Dentre as unidades federadas da região norte são as que guardam os piores indicadores educacionais, possuem um contingente populacional de maior vulnerabilidade social, com a menor renda per capita do país (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A região norte teve, nos últimos anos, uma redução da pobreza multidimensional de 30,71%, em 2006, para 25,79%, em 2013. Diante disso, acredita-se que tal cenário tenha ocorrido devido ao crescente investimento das políticas públicas de redistribuição de renda, implementadas pelo governo federal nesse período. Apesar de ter ocorrido a redução da pobreza multidimensional do Norte, entre 2006 e 2013, a situação da pobreza é mais grave nos estados do Pará e Amapá (SILVA; SOUSA; ARAÚJO, 2017).

No caso do estado do Amapá, o Plano Nacional da Educação (PNE) e suas estratégias estão ligadas, principalmente, à colaboração com o demais ente federados, aparecendo esta preocupação em 5 das suas 10 estratégias, o que permite compreender que o estado reconhece que sozinho não conseguirá alcançar a metas, pois tem necessidades de aportes de recursos para a construção e adequação das escolas (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A implementação dos Institutos Federais (Tabela 1), foi capaz de ampliar a oferta de educação pública com uma “escola pública mínima/enxuta”. Esta condição é característica de um Estado que assume o ser mínimo para as políticas públicas e sociais. Dito de outro modo, as instituições federais que ofertam ensino superior não são exclusivamente as universidades de pesquisa, mas contam com um modelo alternativo de instituições para a oferta de educação profissional, técnica e tecnológica (TURME; AZEVEDO, 2017).

Porém, um estudo realizado em um estado da região norte do Brasil, no qual o objetivo era analisar, a partir da percepção de alunos, as estratégias dos docentes em integralizar o curso técnico ao ensino médio de um curso técnico federal. Foram observadas, além da necessidade de uma postura coerente dos docentes, ao mesmo tempo, modificações na estrutura organizacional da Instituição e o envolvimento, compromisso político de gestores e dirigentes das redes de ensino federal, demonstrando que o ensino técnico e profissional apresenta fragilidades de gestão e até de docentes (COSTA, 2012).

Analisando os dados por região brasileira, a região norte configura como a terceira região com o maior número de Institutos Federais. Porém, essa região chama a atenção de



maneira negativa pela baixa taxa de cursos voltados para a formação docente, e ocupa a quarta posição como ilustra o quadro a seguir:

**Tabela 1-** Percentual de IFs por região e oferta de cursos de formação de professores

| <b>Região</b> | <b>Quantidade de IF's</b> | <b>Curso para a formação de professores</b> |
|---------------|---------------------------|---|
| Norte         | 7/18%                     | 47/14%                                      |
| Nordeste      | 11/29%                    | 127/38,5 %                                  |
| Centro-oeste  | 5/13%                     | 28/8,5%                                     |
| Sudeste       | 9/24%                     | 75/ 23%                                     |
| Sul           | 6/16%                     | 52/16%                                      |
| <b>Total</b>  | <b>38/100%</b>            | <b>329</b>                                  |

**Fonte:** Lima (2014)

Segundo Lima (2014), foi necessária aumentar a demanda de formação de professores nas regiões, onde há poucas possibilidades da qualificação do docente, e diante do atual cenário é capaz de diminuir a qualidade do ensino nas IFs.

Como tal, a educação é capaz de gerar sentimentos de um futuro de sucesso profissional e pessoal e, com isso, elevar a autoestima e propiciar melhor condição de vida, capaz de mudar o futuro da sociedade. No entanto, nem sempre garante melhores condições de vida no estudo tecnológico, pois algumas das ocupações são voltadas ao trabalho simples e com baixa remuneração e, em última instância, a educação profissional não é capaz de alterar a produção social da população excedente (FRIGOTTO *et al.*, 2018).

As ações e/ou decisões do estado sobre a elaboração de políticas públicas devem ser instituídas por um quadro geral de ação que funcione como uma estrutura de sentido, que mobilize elementos de valor e de conhecimento, assim como instrumentos de ação particulares, com o fim de realizar objetivos construídos pelas trocas entre os atores públicos e privados (MILLER; SUREL, 2002). Nota-se que a criação de políticas públicas se traduz, indubitavelmente, em um processo de natureza bastante complexa, a qual conta com a participação e o envolvimento de diversos atores.

Em relação às Políticas Públicas que norteiam as atividades das instituições de Ensino, a exemplo dos Institutos Federais, em muitos momentos se faz necessário proceder a um processo de avaliação posto que:

Em políticas públicas traz benefícios que contemplam todos os participantes. De imediato, esse processo oferece aos formuladores e executores um capital de informações que permite o aperfeiçoamento de suas ações e da política em questão (ROCHA; CAVALCANTI, 2016, p. 45).

Dessa maneira afirma-se que a organização e criação dos Institutos Federais é vista como uma resposta do estado, ao promover políticas públicas educacionais, por meio do Ministério da Educação, com a finalidade de proporcionar um sistema educacional eficiente, que pudesse disponibilizar educação e desenvolvimento regional de forma conexas e organizada (ALVARENGA, 2016).

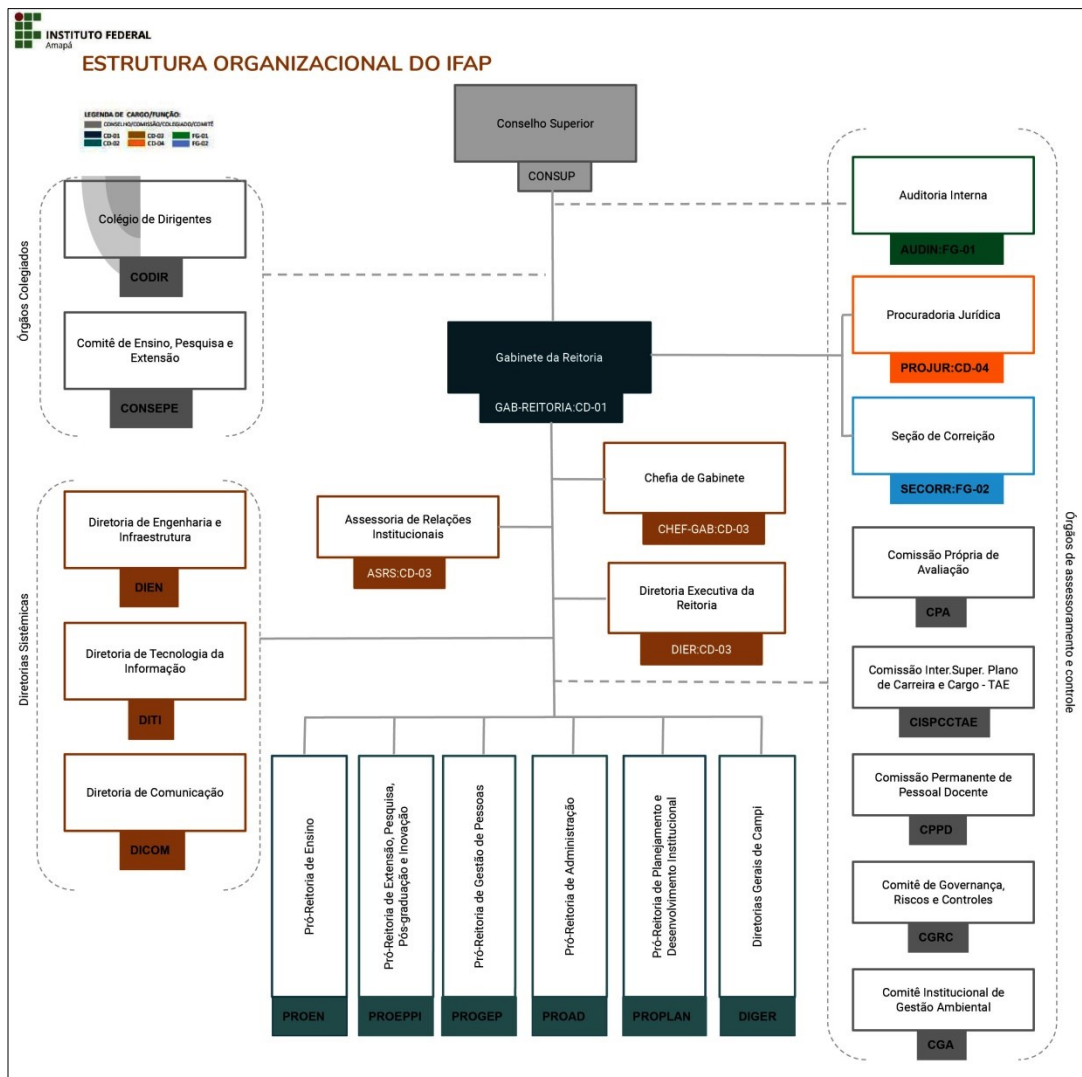
#### 1.5 IFAP: HISTÓRICO CRIAÇÃO DOS CAMPI, ORGANOGRAMA, CAPILARIDADE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP tem a missão de promover educação profissional pública de excelência em todos os níveis e modalidades de ensino, integrando ensino, pesquisa e extensão, com a finalidade de construir uma sociedade democrática, justa, igualitária e conscientemente sustentável (IFAP, 2023).

O IFAP, atualmente, oferece cursos técnicos de graduação, pós-graduação e Formação Inicial e Continuada – FIC (Figura 2). Segundo o art. 3º do Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o cap. III da Lei de Diretrizes Básicas da Educação - LDB. Desde a sua criação, em 2007, apresenta condição prévia, por meio de normativas legais que a habilitaram a ser transformada em Instituto Federal.

O IFAP conta atualmente com quatro campus, localizados nos municípios de Macapá, Santana, Laranjal do Jari e Porto Grande; e duas Unidades Descentralizadas, localizadas nos municípios de Oiapoque e Pedra Branca do Amapari, as quais contribuem diretamente com o desenvolvimento socioeconômico do estado do Amapá (DRAGO; MOURA, 2017).

**Figura 2-** Organograma da Reitoria IFAP/2023



**Fonte:** IFAP (2023).

A escolha dos primeiros cursos ocorreu por meio de audiências públicas realizadas em Macapá e em Laranjal do Jari no decorrer do ano de 2008. Em Macapá, foram realizadas, duas audiências públicas para a definição dos cursos a serem ofertados no Campus. A primeira, ocorreu no dia 31 de março de 2008, no Centro de Ensino Profissionalizante do Amapá (CEPA), contou com a participação de representantes da comunidade local, o que auxiliou na implantação de cursos que pudessem fomentar a mão de obra regional e atender às demandas econômicas do estado (MACEDO, 2014).

Por sua vez a mudança de paradigma da produção do conhecimento para um caráter cooperativo de produção e reprodução do capital exige a formação de diferentes capacidades

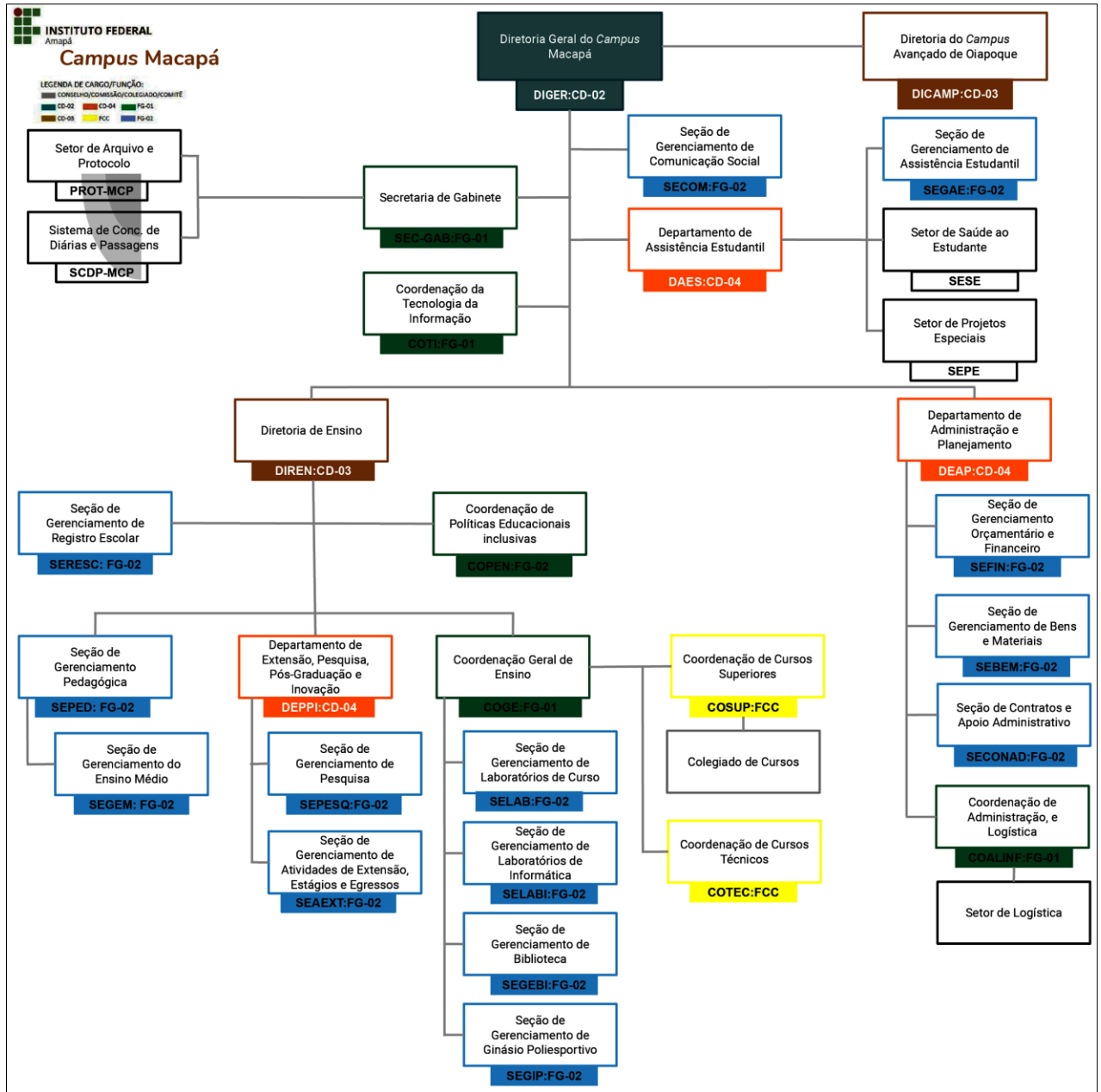
de trabalho sob a envergadura da educação tecnológica. Desse modo, faz-se necessário fortalecer programas e projetos que visem à otimização do rendimento acadêmico, e que sejam capazes de envolver os alunos em questões sociais e técnicas, as quais lhes possibilitem uma formação ampla e humanista voltada para o desenvolvimento do estado (SILVEIRA, 2020).

O sistema educacional é marcado pelo ambiente em que se insere, podendo influenciá-lo ou dele sofrer influência. No contexto de desemprego vivenciado no Brasil, nos últimos anos, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) surge como possível facilitadora da inserção, manutenção ou recolocação do jovem no mercado de trabalho. Pois atende aos trabalhadores que se encontram ocupados e necessitam de uma melhor qualificação no exercício de suas atividades (REGO; ROSAS; PRADOS, 2021).

Os institutos federais contribuem com a inovação tecnológica e estão presentes em discussões de várias esferas da sociedade, considerando a sua natureza estratégica para o desenvolvimento de regiões e países. No entanto, verifica-se a adoção de grande parte das medidas propostas em lei para a manutenção das organizações federais, mas percebe-se que o sistema é falho quando se trata da relação com o setor produtivo (SILVA; RIBEIRO; BARROS, 2019).

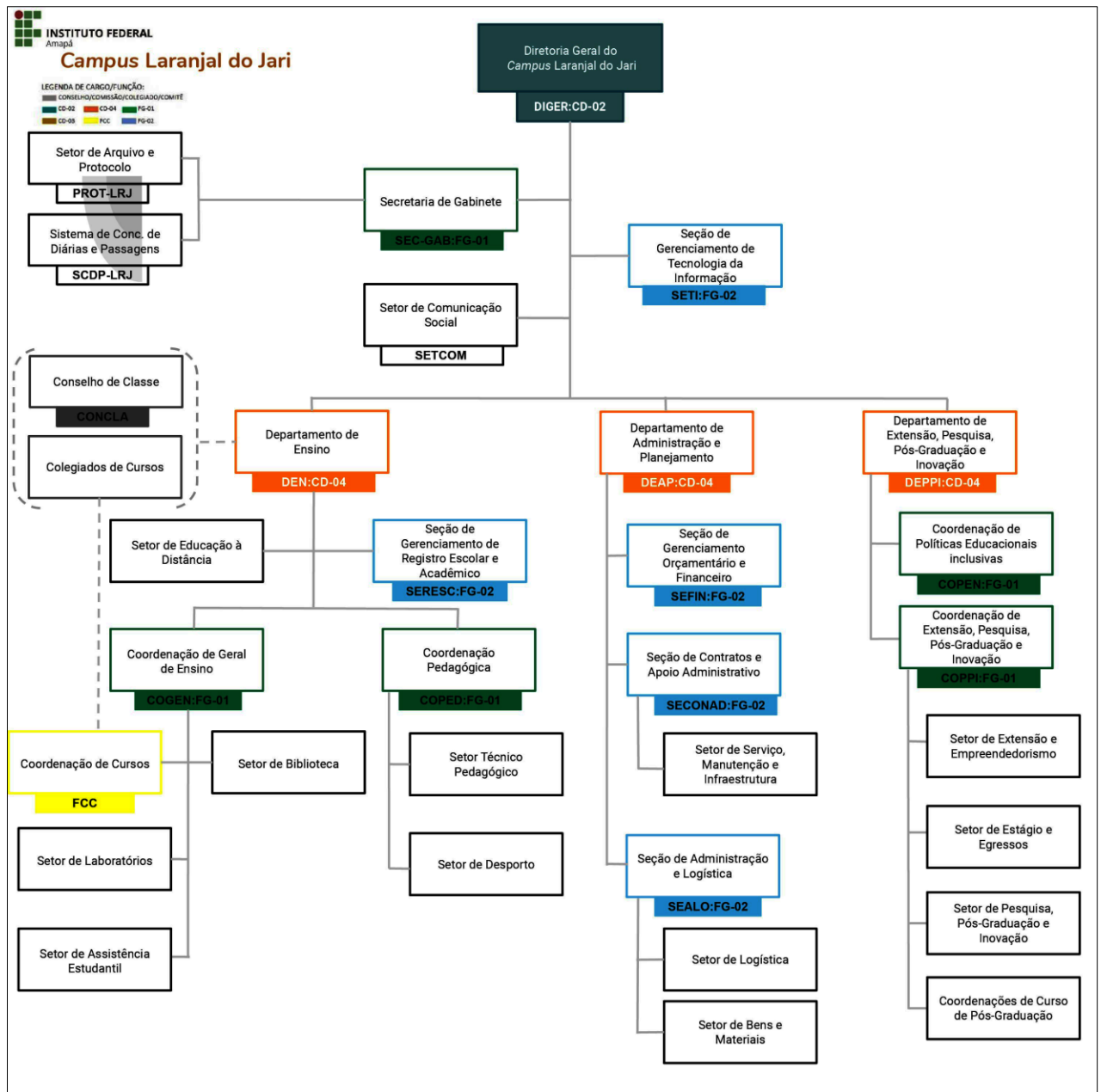
Nessa perspectiva, os IF's criados para serem instituições aptas para contribuir com o desenvolvimento local, posto que a educação profissional e tecnológica ofertada, se traduz em 'mola' propulsora para o desenvolvimento, e tal desenvolvimento só é possível graças a considerável expansão dessas instituições, através de sua organização interna (Figura 3 e 4).

Figura 3 - Organograma do Campus Macapá do IFAP/2023



Fonte: IFAP (2023).

Figura 4 - Organograma do Campus do IFAP de Laranjal do Jari/2023



Fonte: IFAP (2023).

A oferta de cursos técnicos impulsionados pela política de industrialização do país, ainda na era de Vargas, e, por conseguinte, a tentativa do desenvolvimento do território, na qual visa gerar mão de obra alfabetizada e técnica. E foi por meio do ensino técnico que surgiu uma nova classe social no estado, cujos filhos conseguiram realizar cursos pagos, sem precisarem ausentar-se do lugar onde moravam. Logo, com a implantação das escolas técnicas, foram ofertados a esta classe cursos diferenciados e acessíveis no Amapá (LOBO, 2022).

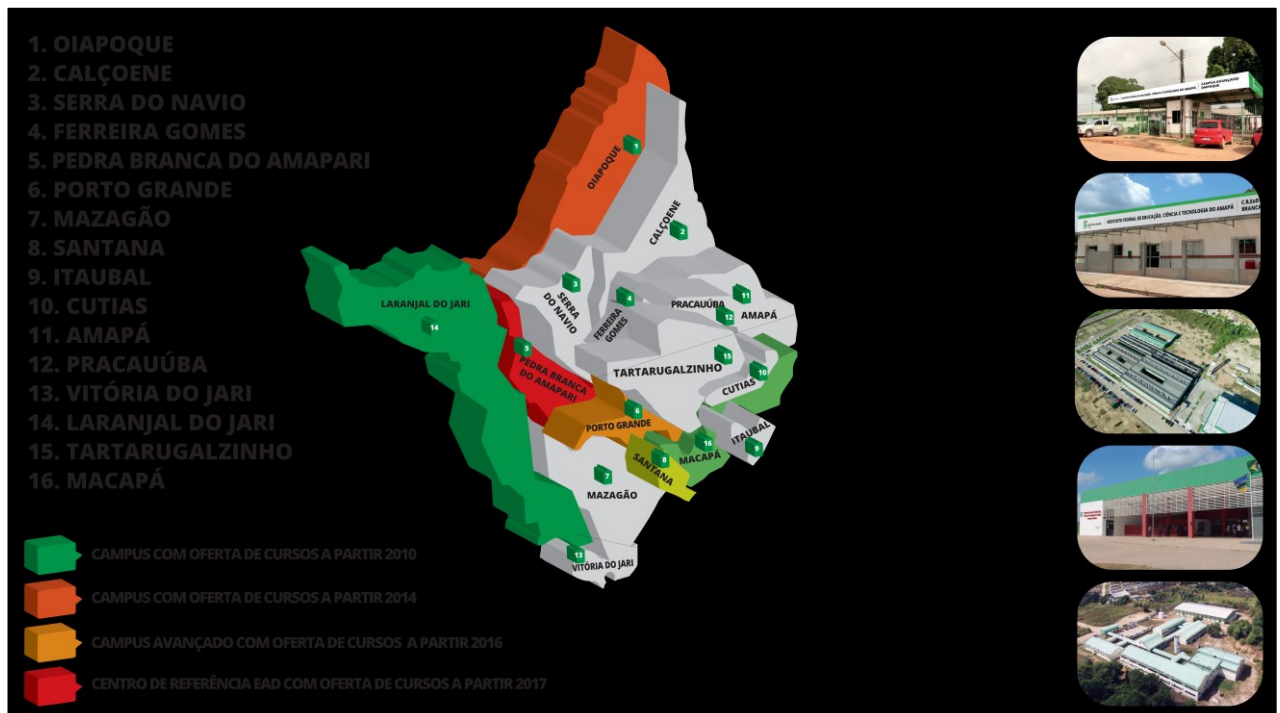
De acordo com Faveri, Petterini e Barbosa (2018), a implantação dos *Campi* de IFs tende a gerar maior impacto em municípios de menor tamanho (menos de 70 mil habitantes) e

que certos efeitos exigem um período de maturação da nova estrutura para serem observados – o que está associado ao chamado “efeito-gasto”, capaz de impulsionar o nível de demanda de municípios de pequeno porte de forma imediata (Figura 5).

Segundo a percepção de Lima (2014), necessariamente o desenvolvimento regional faz parte das próprias ações dos Institutos Federais, haja vista que a educação profissional e tecnológica, disponibilizada pelos Institutos efetivamente contribuem para o desenvolvimento regional. Deve-se destacar que todas essas ações só são possíveis porque existem diversas Políticas Públicas voltadas para a implementação de uma educação pública de qualidade.

Segundo Magalhães e Castioni (2019), a Rede Federal tem condições de ser um instrumento de desenvolvimento do País, desde que articulada com as necessidades onde se insere, porque proporcionar uma educação ampla, denominada politécnica, é aguardar que as potencialidades surjam ao “bel-prazer” de uma hiper-estimulação, o que converge com a própria ideia da concepção liberal, de que são os indivíduos que criam, a partir dos seus ativos, as suas possibilidades de inserção.

**Figura 5** - Capilaridade no Estado do Amapá, das regiões atendidas pelo IFAP



Fonte: IFAP (2022).

## 2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para Marconi e Lakatos (2009), o método é um elemento fundamental do processo de conhecimento científico, sendo um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros, que contribuem para a compreensão e interpretação de fenômenos que proporcionam bases para transformações de situações ou problemas existentes.

Nesta perspectiva, a pesquisa foi desenvolvida por meio de dados secundários preexistentes, através de levantamento bibliográfico em registros disponíveis, decorrentes de pesquisas anteriores, com pertinência ao tema. Todavia, o roteiro traçado para obtenção dos objetivos teve uma abordagem quantitativa e qualitativa, posto que se busca constatar se nos municípios onde foram instalados os *Campi* do IFAP, especificamente nos municípios de Macapá e Laranjal do Jari, se a instalação contribuiu para fomentar as atividades econômicas e sociais nos municípios-alvo da pesquisa, proporcionando desenvolvimento local. A pesquisa básica caracteriza-se por ser um tipo de estudo sistemático motivado pela curiosidade intelectual, sendo também chamada de pesquisa pura (ZANELLA, 2009).

Diante do exposto, a metodologia utilizada neste trabalho adotou um enfoque, entrelaçado a uma pesquisa bibliográfica, e aplicação de questionário com a população diretamente afetada, dos bairros do entorno onde foram instalados os *Campi* do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP, além da mensuração de resultados através de tabelas e gráficos demonstrativos. Os municípios-alvo da pesquisa foram Macapá e Laranjal do Jari, para a análise foi adotado o corte temporal em dois momentos antes e depois da instalação, que ocorreu no ano de 2010. Dividindo assim, em períodos determinados do ano 2005 a 2010, e 2011 a 2015.

As fontes de informação utilizadas foram Índice FIRJAN (Federação da Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, 2018) Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAP (PDI/IFAP) 2019-2023 (IFAP, 2022), Indicadores socioeconômicos do Estado do Amapá (SEPLAN/AP, 2021) Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB, 2021) Índice de Desenvolvimento da Educação (INEP, 2021), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).

Cabe destacar, que a abordagem quantitativa, ocorreu com o IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, que é um estudo do Sistema FIRJAN que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os municípios brasileiros em três



áreas de atuação: emprego e renda, educação e saúde. Criado em 2008, ele é elaborado, exclusivamente, com base em estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde. Atribui igual ponderação às três áreas (emprego e renda, educação e saúde) para produzir um único indicador de nível de desenvolvimento socioeconômico local, fazendo a média dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes.

O índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada município. Foram convencionados 4 conceitos de referências para o **IFDM**, ficando entre **0,0 e 0,4: baixo estágio de desenvolvimento**; entre **0,4 e 0,6: desenvolvimento regular**; **0,6 e 0,8: desenvolvimento moderado**; **0,8 e 1,0: alto estágio de desenvolvimento**.

A série histórica de dados iniciou em 2005 e vai até 2016, havendo defasagem temporal, em média, de dois anos, em função das publicações das estatísticas do Ministérios do Trabalho, da Educação e da Saúde, que divulgam seus resultados em diferentes períodos, havendo um lapso temporal em que a última publicação ocorreu em 2018 com as informações de 2016, motivo pelo qual esta pesquisa delimitou o período de análise quantitativa até 2016.

A pesquisa quantitativa se preocupa com a representatividade numérica, utiliza-se medição objetiva e quantificação, verifica-se nela a presença do emprego de dados estatísticos, na coleta de dados tem por finalidade medir as relações entre variáveis. Além disso, quando retrata os resultados quantifica-os, transformando-os em dados estatísticos (ZANELLA, 2009).

Dessa forma, para comparar o índice FIRJAN das cidades de Macapá e Laranjal do Jari, nos períodos de 2005 a 2010 em relação aos anos 2011 a 2016 foram aplicados métodos estatísticos descritivos e inferenciais. O Índice FIRJAN, uma variável quantitativa, foi apresentada por medidas de tendência central e de variação e teve a normalidade avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Para realizar a comparação entre os dois períodos foi aplicado o teste U de Mann-Whitney. Foi previamente fixado erro alfa em 5% para rejeição de hipótese nula e o processamento estatístico foi realizado no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) - Versão 27.

A abordagem qualitativa, realizada por questionários com a população dos bairros do entorno dos *Campi* de Macapá e de Laranjal do Jari, utilizou o método "Análise de similitude" do programa Iramuteq é uma técnica de análise textual que pode ser usada para gerar um resumo de um conjunto de textos que expressam a opinião de um grupo de pessoas. Essa técnica é

baseada em uma abordagem de análise de correspondência múltipla, que permite encontrar padrões e relações entre as palavras presentes nos textos (CAMARGO; JUSTO, 2013). A análise de correspondência múltipla é uma técnica que permite a exploração de relações entre variáveis categóricas em uma tabela de frequências. Nesse caso, as variáveis categóricas correspondem às palavras presentes nos textos e a tabela de frequências representa a frequência de ocorrência de cada palavra em cada texto (SOUZA; SILVA; RIBEIRO, 2019). Para aplicar a análise de correspondência múltipla aos textos, o programa Iramuteq utiliza o método de análise de similitude, que consiste em agrupar os textos em *clusters* com base nas semelhanças entre as palavras que eles contêm. De acordo com o estudo de Pacheco e Wainer (2014), a análise de similitude é uma técnica de agrupamento que utiliza medidas de dissimilaridade para encontrar grupos de objetos que sejam similares uns aos outros. Dessa forma, a análise de similitude do programa Iramuteq pode ser usada para agrupar os textos em *clusters* com base nas semelhanças entre as palavras que eles contêm. Cada *cluster* representa um conjunto de textos que compartilham características semelhantes, permitindo a identificação dos principais temas e opiniões expressas pelos diferentes *clusters*. Esse método é especialmente útil para analisar grandes conjuntos de textos e extrair informações relevantes deles.

Neste estudo, a análise textual foi realizada, inicialmente pela preparação dos textos que foram analisados, convertendo-os para um formato que o programa Iramuteq pudesse processar, como o formato TXT e sem uso de caracteres especiais. Em seguida, os textos foram exportados para o programa Iramuteq e realizadas as configurações das opções de análise sem lematização. Os textos em *clusters* com base nas semelhanças entre as palavras das opiniões dos moradores das cidades de Macapá e Laranjal do Jari. Conforme Alves e Correia (2017) cada *cluster* (agrupamento de palavras) gerado pelo programa Iramuteq representa um conjunto de textos que compartilham características semelhantes, com ênfase nas que aparecem com mais frequência nos textos de cada *cluster*. Desta forma é possível concluir que as opiniões dos moradores estão expressas pelas palavras e suas ligações apresentadas em cada *cluster*.

Dessa forma, a estratégia da pesquisa utilizada para analisar cada município, foi o antes da implantação do campus, e o após a instalação do campus, a partir de 2010, foi gerada tabela de comparação do índice Firjan para melhor visualização dos dados quantitativos coletados, além do diagrama de similitude textual que demonstra através do programa Iramuteq a opinião dos moradores dos bairros do entorno dos *Campi* nos municípios-alvo da pesquisa, a análise qualitativa inserindo um enfoque humanista a pesquisa, que juntamente com a fundamentação teórica foi basilar para caracterizar a contribuição da Educação Profissionalizante ofertada no estado do Amapá por meio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 A CONTRIBUIÇÃO DO IFAP PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

O presente estudo coletou dados e opiniões de moradores do entorno do IFAP na cidade de Macapá e na cidade de Laranjal do Jari.

Foram aplicados questionários aos moradores dos bairros do entorno dos campi de Macapá e de Laranjal do Jari, mais especificamente em Macapá, nos bairros de Cidade Macapaba e Morada das Palmeiras e, em Laranjal do Jari, nos bairros do Cajari e Floresta. Foram pesquisados 11 (onze) moradores dos bairros do entorno em Campus de Macapá e 09 (nove) moradores dos bairros do entorno do Campus de Laranjal do Jari.

As perguntas direcionadas aos participantes foram abertas e fechadas, sendo as mesmas divididas em 2 (dois) blocos que versam sobre como era a vizinhança nos bairros do entorno do campus antes e como passou a ser após 2010, depois da instalação e a concepção sobre a Educação Profissional e Tecnológica. A seguir será apresentada a análise dos dados coletados.

Na tabela 2, apresenta-se a distribuição dos dados dos participantes, moradores do entorno do IFAP na cidade de Macapá. Nota-se que os moradores participantes da pesquisa (n= 11. 100%) são em sua maioria do sexo feminino (n= 8. 72,7%), ficando atrás o sexo masculino (n= 3.27,3%). O estado civil dos participantes teve resultados aproximados, casados, solteiros e outros empataram (n= 3. 27,3%). De acordo com os dados da profissão dos participantes, nota-se que a distribuição foi semelhante na maioria das respostas, ficando em primeiro lugar os vendedores (n= 3. 27,3%).

A tabela 2, também apresenta a distribuição conforme os dados dos participantes, moradores do entorno do IFAP na cidade de Laranjal do Jari. Nota-se que os moradores participantes da pesquisa (n= 9) são em sua maioria do sexo feminino (n= 5. 55,6%), ficando atrás o sexo masculino (n= 4. 44,4%). Quanto ao estado civil dos participantes, nota-se que os casados (n=5.55,6%) são maioria em relação aos solteiros (n=4.44,4%). De acordo com os dados das profissões dos participantes, nota-se que os resultados são semelhantes.

**Tabela 2** - Caracterização dos moradores de Macapá (n=11) e Laranjal do Jari (n=9)

| <b>Macapá/AP (n=11)</b> |          |          | <b>Laranjal do Jari/AP (n=9)</b> |          |          |
|-------------------------|----------|----------|----------------------------------|----------|----------|
| <b>Sexo</b>             | <b>N</b> | <b>%</b> | <b>Sexo</b>                      | <b>n</b> | <b>%</b> |
| Masculino               | 3        | 27.3     | Masculino                        | 4        | 44.4     |
| Feminino                | 8        | 72.7     | Feminino                         | 5        | 55.6     |
| <b>Estado Civil</b>     |          |          | <b>Estado Civil</b>              |          |          |
| Casado                  | 3        | 27.3     | Casado                           | 5        | 55.6     |
| Solteiro                | 3        | 27.3     | Solteiro                         | 4        | 44.4     |
| Viúvo                   | 2        | 18.2     | Viúvo                            | 0        | 0.0      |
| Outros                  | 3        | 27.3     | Outros                           |          |          |
| <b>Profissão</b>        |          |          | <b>Profissão</b>                 |          |          |
| Atendente               | 1        | 9.1      | Autônomo                         | 1        | 11.1     |
| Autônomo                | 1        | 9.1      | Manicure                         | 1        | 11.1     |
| Cabelereira             | 1        | 9.1      | Pedagogia                        | 1        | 11.1     |
| Costureira              | 1        | 9.1      | Profissional em informática      | 1        | 11.1     |
| Estudante               | 1        | 9.1      | Técnica em enfermagem            | 1        | 11.1     |
| Tecnóloga em radiologia | 1        | 9.1      | Trabalhador construção civil     | 1        | 11.1     |
| Vendedor                | 3        | 27.3     | Assistente administrativo        | 1        | 11.1     |
| Outros                  | 2        | 18.2     | Outros                           | 2        | 22.2     |

**Fonte:** Da Autora.

### 3.2 AVALIAÇÃO DO ÍNDICE FIRJAN

Importante destacar que o Índice Firjan, inicia seu banco de dados a partir do ano de 2005 e vai até o ano de 2016, não havendo dados atualizados após essa data motivo pelo qual foi necessário incluir pesquisa qualitativa através de questionários para complementar o estudo.

Na cidade de Macapá/AP, a comparação do Índice FIRJAN (Antes x Depois) mostrou que houve aumento significativo (p-valor = 0.0306\*), visto que a mediana antes (FIRJAN = 0.651) evoluiu para (FIRJAN = 0.684), ou seja, um aumento de 5.1%.

Na cidade de Laranjal do Jari/AP (Tabela 3), a comparação do Índice FIRJAN (Antes x Depois) mostrou que houve aumento significativo (p-valor = 0.0132\*), visto que a mediana antes (FIRJAN = 0.462) evoluiu para (FIRJAN = 0.537), ou seja, um aumento de 16.3%. A

comparação da evolução do Índice FIRJAN<sub>2</sub> nas duas cidades, mostrou que ambas tiveram real aumento entre os períodos antes (2005 a 2010) e depois (2011 a 2016), entretanto o aumento foi maior em Laranjal do Jari (16.3%), enquanto que em Macapá o aumento foi de 5.1% (Gráfico 1).

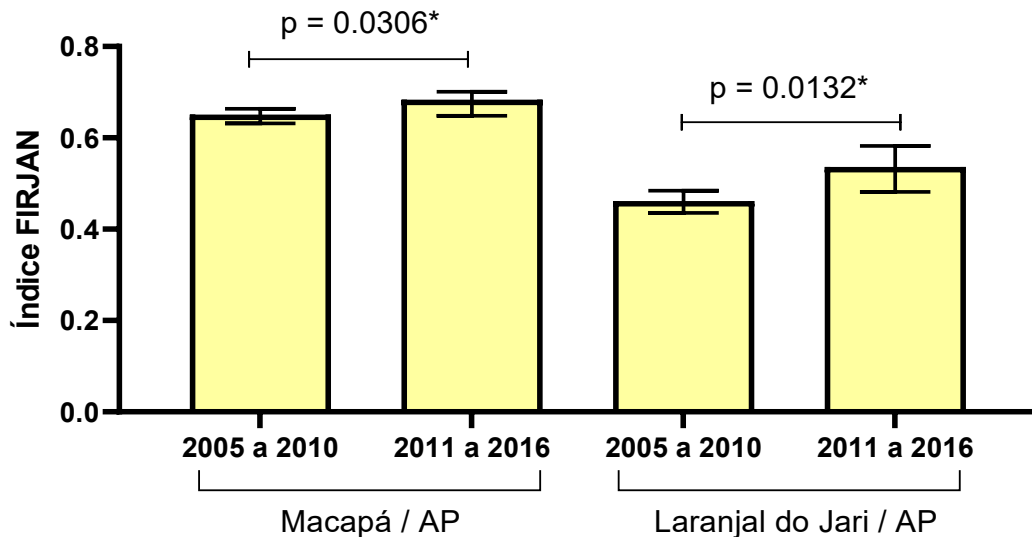
**Tabela 3** - Comparação do índice FIRJAN nos períodos antes (2005 a 2010) e depois (2011 a 2016) nas cidades de Macapá/AP e Laranjal do Jari/AP.

|                               | <b>Macapá /AP</b>          |                            | <b>Laranjal do Jari / AP</b> |                            |
|-------------------------------|----------------------------|----------------------------|------------------------------|----------------------------|
|                               | <b>2005/2010<br/>(n=6)</b> | <b>2011/2016<br/>(n=6)</b> | <b>2005/2010<br/>(n=6)</b>   | <b>2011/2016<br/>(n=6)</b> |
| Mínimo                        | 0.600                      | 0.645                      | 0.412                        | 0.473                      |
| Máximo                        | 0.673                      | 0.707                      | 0.517                        | 0.590                      |
| <b>Mediana</b>                | <b>0.651</b>               | <b>0.684</b>               | <b>0.462</b>                 | <b>0.537</b>               |
| <b>Varição (%) no período</b> |                            | <b>5.1%</b>                |                              | <b>16.3%</b>               |
| Primeiro Quartil              | 0.642                      | 0.656                      | 0.446                        | 0.497                      |
| Terceiro Quartil              | 0.660                      | 0.697                      | 0.473                        | 0.570                      |
| Média Aritmética              | 0.646                      | 0.678                      | 0.462                        | 0.533                      |
| Desvio Padrão                 | 0.026                      | 0.026                      | 0.035                        | 0.048                      |
| Coeficiente de Variação       | 3.96%                      | 3.84%                      | 7.58%                        | 8.97%                      |
| p-valor                       |                            | 0.0306*                    |                              | 0.0132*                    |

\*Teste U de Mann-Whitney

**Fonte:** Da Autora.

**Gráfico 1** – Mediana e Desvio interquartilico do índice FIRJAN nos períodos antes (2005 a 2010) e depois (2011 a 2016) nas cidades de Macapá/AP e Laranjal do Jari/AP



Fonte: Da Autora.

### 3.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO COM A POPULAÇÃO

#### 3.3.1 Em Macapá, antes de 2010

##### a) Como era a vizinhança antes de 2010?

Conforme relataram os moradores, antes do ano de 2010, moravam na área de ponte alagada, um bairro tipicamente residencial em Macapá. A vizinhança era composta por casas de vários jeitos e tamanhos, algumas de madeira e outras de alvenaria. Havia padarias, boates e escolas próximas ao bairro, o que tornava a região muito movimentada.

As casas de madeira eram comuns no local algumas grandes, outras pequenas, mas todas eram tranquilas e com vários cômodos. Quanto aos vizinhos eram pessoas trabalhadoras e era composta por pessoas trabalhadoras e outras nem tanto, mas no geral, eram boas pessoas.

Porém, a vizinhança não era completamente segura. Algumas casas eram pequenas e muito próximas, o que acabava atraindo pessoas mal-intencionadas para a região. “Eu não interagia muito com a vizinhança, mas sabia que era importante ficar atento e tomar as devidas precauções”, relatou um dos entrevistados.

No entanto, havia outras partes do bairro que eram completamente boas, com casas padrões e uma vizinhança tranquila. Esse mesmo entrevistado morava em uma área de ressaca, onde as casas eram de madeira e algumas tinham até dois andares, mas a aparência era simples.

Em resumo, a vizinhança no bairro de ponte alagada, em Macapá, antes do ano de 2010, era uma mistura de casas de madeira e alvenaria, com pessoas trabalhadoras e algumas áreas um pouco perigosas. Mas, no geral, era uma região movimentada e com uma boa vizinhança.

*b) Havia empresas no bairro, antes de 2010?*

De acordo com os depoimentos dos moradores da cidade de Macapá/AP, a presença de empresas nos bairros, antes do ano de 2010, variava bastante. Enquanto alguns afirmam que não havia empresas no bairro, outros mencionam a presença de pequenos comércios que vendiam alimentos variados, como padarias, açougues e mercados (Figura 6).

Alguns moradores mencionaram a existência de bares e comércios de porte médio que vendiam diversos produtos, enquanto outros mencionaram a presença de empresas que vendiam materiais de construção.

**Figura 6** - Bairro Brasil Novo, Macapá, ano de 2009



**Fonte:** Da Autora.

*c) Havia pessoas com educação superior, antes de 2010?*

De acordo com os depoimentos dos moradores da cidade de Macapá/AP, a presença de pessoas com ensino superior em seus bairros não era algo comum antes do ano de 2010. Enquanto alguns afirmam que não conheciam ninguém com formação superior, outros dizem que havia apenas um pequeno grupo de pessoas com formação técnica ou superior, que a maioria da população era humilde e com pouca escolaridade.

Porém, apesar de haver discrepâncias nas respostas, a maioria dos moradores afirmou que, naquela época, a formação superior não era algo presente na comunidade local. Alguns relataram que as pessoas com ensino superior eram geralmente da classe média, e que não tinham muito contato com a população do bairro.

Apesar disso, alguns moradores mencionaram que havia pessoas se preparando para a formação superior, e outros apontaram a presença de algumas pessoas com formação superior, mas em menor número.

*d) Havia pessoas sem oportunidade de acesso à educação, antes de 2010?*

Pelos depoimentos dos moradores do bairro, é possível concluir que havia uma grande presença de pessoas analfabetas antes de 2010. Algumas pessoas mencionam que o analfabetismo era mais comum entre as pessoas mais velhas, e que, muitas vezes, essas pessoas precisavam da ajuda de amigos ou familiares para lidar com as dificuldades diárias.

Além disso, muitos moradores relatam que trabalhavam como vendedores autônomos ou em atividades ligadas à agricultura, o que pode indicar que essas pessoas não tiveram acesso à educação formal e precisaram buscar outras formas de sobrevivência, outros mencionam a existência de programas governamentais para ajudar as pessoas mais necessitadas.

Por fim, a presença do analfabetismo pode ter limitado as oportunidades de desenvolvimento econômico e social para as pessoas do bairro, criando desafios para a melhoria das condições de vida da população.

*e) Como era o transporte público, antes de 2010?*

Os depoimentos dos moradores da cidade de Macapá/AP mostram que, na época anterior a 2010, o transporte público no bairro não era dos melhores. Muitos relatos apontam para condições precárias, como ruas sem asfalto e ônibus sucateados. Alguns moradores



acreditam que deveria haver mais organização no transporte público para melhorar as condições de mobilidade.

Além disso, muitos relataram que havia poucos ônibus e que a espera era muito grande. As avenidas não contavam com transporte público e as ruas apresentavam muitos buracos, o que tornava a locomoção ainda mais difícil. É importante destacar que a falta de cuidado com o meio ambiente também era uma questão presente na época, com relatos de descarte irregular de lixo e falta de atividades para preservação.

Portanto, é possível concluir que, antes de 2010, o transporte público no bairro era bastante precário e apresentava diversas dificuldades para a população. É importante ressaltar que a melhoria do transporte público foi essencial para garantir o acesso das pessoas aos serviços básicos e à mobilidade urbana de forma segura e eficiente.

*f) Como era a relação com o meio ambiente, antes de 2010?*

Os depoimentos dos moradores da cidade de Macapá/AP quanto as condições do meio ambiente em seu bairro, antes do ano 2010, apresentam opiniões divergentes. Enquanto alguns afirmam que as pessoas não cuidavam bem do meio ambiente, despejando lixo nas vias públicas, lagos e sem atividades de preservação ambiental, outros afirmam que as pessoas respeitavam o meio ambiente e havia importância com a preservação, apesar da falta de atividades no bairro.

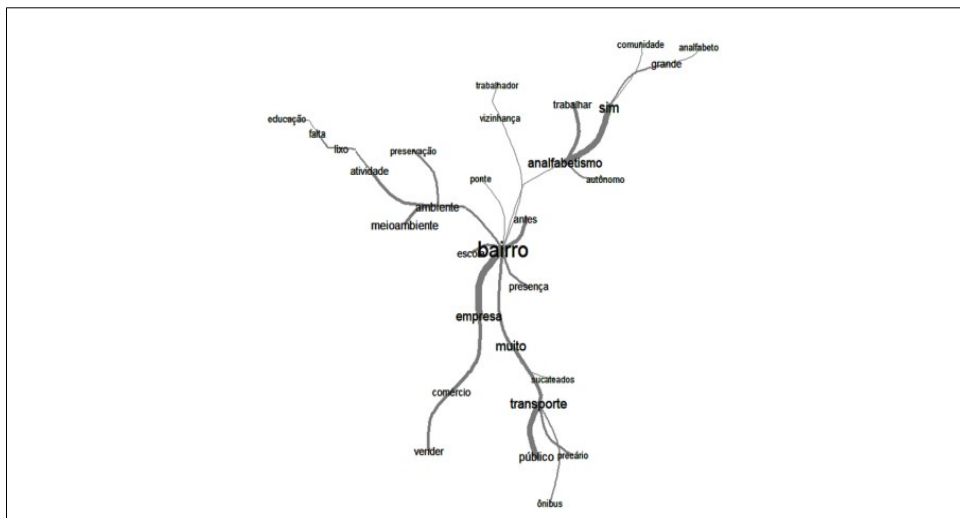
No entanto, é possível perceber que a maioria dos moradores relata a falta de cuidado com o lixo e a ausência de atividades de prevenção contra a poluição. As ruas não pavimentadas dificultavam a coleta e o descarte correto do lixo, resultando em acúmulo em locais impróprios. A falta de educação ambiental também era uma questão presente, o que resultava em atitudes prejudiciais ao meio ambiente.

*g) Falta de Ensino Profissionalizante, Antes de 2010*

Pelos depoimentos apresentados pelos moradores da cidade de Macapá/AP, pode-se observar que na época anterior a 2010, havia uma falta de instituições de ensino e escolas próximas aos bairros, o que prejudicava o acesso à educação e à formação profissionalizante. Muitos moradores afirmam que não havia instituições de qualificação profissional e nem escolas de ensino regular em seus bairros. Alguns relataram que precisavam se deslocar para outros bairros a fim de estudar. O acesso à educação e à formação profissionalizante era bastante

limitado na época, o que pode ter impactado negativamente na empregabilidade e na qualidade de vida dos moradores da região, conforme demonstrado na figura 7.

**Figura 7-** Diagrama de similitude textual da opinião dos moradores de Macapá/AP, entrevistados sobre como era o bairro antes do ano 2010.



Fonte: Da Autora.

### 3.3.2 Macapá depois de 2010

#### a) Como ficou o bairro a partir de 2010?

Segundo os depoimentos dos moradores de Macapá/AP, o bairro passou por algumas transformações depois do ano 2010. Alguns relatam que houve melhorias significativas, como a pavimentação das ruas e a construção de apartamentos, o que melhorou a mobilidade urbana e a qualidade de vida. Além disso, a aparência das casas melhorou, com algumas construções de alvenaria e de tamanhos maiores.

Porém, outros moradores afirmam que o bairro permaneceu da mesma forma, sem grandes mudanças. Ainda assim, a maioria dos depoimentos aponta para uma vizinhança mais tranquila e com casas mais bonitas, o que indica um certo avanço em relação ao período anterior.

*b) Como ficaram as empresas de 2010 em diante?*

Pelos depoimentos dos moradores, é possível notar que, depois do ano de 2010, houve uma melhora significativa na estrutura das empresas e comércios do bairro. Algumas pessoas mencionaram a abertura de novos estabelecimentos, como lojas, salões de cabeleireiro, farmácias e clínicas com consultas especializadas. Além disso, algumas empresas que já existiam aumentaram seu tamanho e melhoraram sua estrutura.

Apesar dessas melhorias, alguns moradores relataram que as empresas continuaram com a mesma estrutura, mas com um menor número de funcionários. Já outros mencionaram que, antes do ano de 2010, não havia empregos na região.

De forma geral, os moradores concordaram que houve uma melhora na estrutura das empresas e comércios do bairro, após o ano de 2010, tornando a vida dos moradores mais prática e conveniente. No entanto, alguns mencionaram que ainda não há grandes empresas estabelecidas na região, apenas comércios e mercados.

*c) Pessoas com educação superior de 2010 em diante?*

Baseado nos depoimentos dos moradores, é possível perceber que, após o ano de 2010, houve um aumento na presença de pessoas com ensino superior nos bairros de Macapá/AP. Alguns moradores afirmam que há pessoas bem-educadas e simpáticas, enquanto outros destacam a implantação de institutos federais, que proporcionaram o acesso a cursos técnicos, de graduação e pós-graduação. Além disso, há relatos, em algumas pesquisas, de que o ensino está melhor e que, após a construção de escolas, as pessoas tiveram a oportunidade de estudar e se formar.

É interessante notar que alguns moradores não tinham certeza sobre a presença de pessoas com ensino superior em seus bairros, enquanto outros destacaram que havia pessoas com comércio público e que não se relacionavam muito com os vizinhos. No entanto, a maioria dos depoimentos indica que houve uma melhora na educação e na formação dos moradores após o ano de 2010.

Por fim, um morador destacou a presença de lojas chiques, um salão luxuoso e um hotel de esquina como uma possível mudança no perfil dos estabelecimentos comerciais do bairro, o que pode indicar um aumento na renda e no poder aquisitivo da população local.

*d) Pessoas sem acesso à educação de 2010 em diante*

Os depoimentos dos moradores de Macapá/AP mostram que, após o ano 2010, ainda havia pessoas analfabetas, no bairro, mas houve uma melhora significativa na educação e na facilidade de acesso a ela. Algumas pessoas ainda dependiam do Bolsa Família, mas muitas estavam cursando ou já haviam se formado em modalidades de ensino como o ENCEJA. Além disso, a chegada das escolas no bairro possibilitou que mais pessoas pudessem estudar e se formar.

No entanto, há relatos de que algumas pessoas trabalhavam como autônomas ou na agricultura, indicando que ainda havia desafios na empregabilidade. Por outro lado, alguns moradores relataram que já havia pessoas que tinham concluído o ensino superior e outras que ainda estavam estudando.

Em resumo, os depoimentos indicam que o bairro de Macapá/AP ainda enfrentava desafios na educação e empregabilidade, mas houve uma melhoria significativa, após o ano 2010, com mais pessoas tendo acesso à educação e se formando em diferentes modalidades.

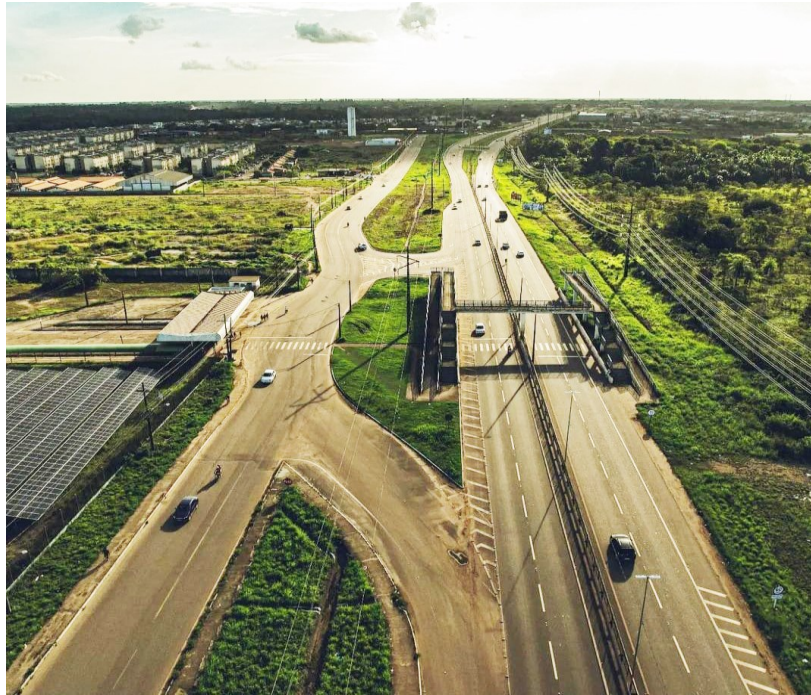
*e) O transporte público de 2010 em diante*

De acordo com os depoimentos dos moradores de Macapá, a situação do transporte público do bairro, após o ano de 2010, é mista. Alguns relatam que houve melhorias significativas, como ruas asfaltadas, passarelas e sinalização de trânsito, além da existência de uma linha regular de ônibus. Por outro lado, outros afirmam que o transporte ainda é precário e sucateado, com ônibus quebrados e ar-condicionado que não funciona.

Alguns moradores destacam que, apesar das melhorias nas vias terrestres, o número de pessoas com transportes próprios aumentou, o que pode indicar uma falta de confiança no transporte público. Além disso, há depoimentos que afirmam que o transporte não melhorou muito e que continua do mesmo jeito.

Em síntese, observa-se que as melhorias no transporte público não foram uniformes em todo o bairro, com alguns moradores relatando melhorias significativas e outros sentindo que a situação pouco mudou. É possível que o investimento em infraestrutura tenha sido feito em algumas áreas específicas do bairro, enquanto outras continuam a enfrentar dificuldades no transporte público (Figura 8).

**Figura 8** - Fotografia aérea do Km 3, BR-210. Destaque para a entrada do Campus Macapá/2022



**Fonte:** Breno Menezes

*f) Como passaram a interagir com o Meio Ambiente?*

De acordo com os depoimentos dos moradores, houve uma melhoria no tratamento do meio ambiente, depois de 2010, em Macapá. Isso se reflete em ações como a coleta de lixo na comunidade e o aumento da conscientização sobre a importância da educação ambiental. No entanto, ainda há muito a ser feito, incluindo a necessidade de coleta seletiva de lixo e incentivo à reciclagem e reutilização, bem como a manutenção das vias públicas mais limpas. Ainda assim, é animador notar que há pessoas que agora tentam manter o meio ambiente mais bem tratado e que antes não havia interesse da população em cuidar do meio ambiente. Em geral, parece que as pessoas estão interagindo melhor com o meio ambiente em Macapá, após 2010, mas ainda há desafios a serem enfrentados para uma mudança completa e positiva.

*g) Como o IFAP é percebido pela comunidade?*

Os moradores do bairro perceberam uma grande influência do IFAP após o ano de 2010. A instituição trouxe muitas oportunidades para a população local, como acesso a um ensino de ótima qualidade, cursos técnicos e grau superior. Segundo os depoimentos, muitos

jovens conseguiram ingressar facilmente no mercado de trabalho, com profissões bem qualificadas. Além disso, o IFAP ajudou na profissionalização dos jovens e trouxe conhecimentos que vão além de uma escola comum.

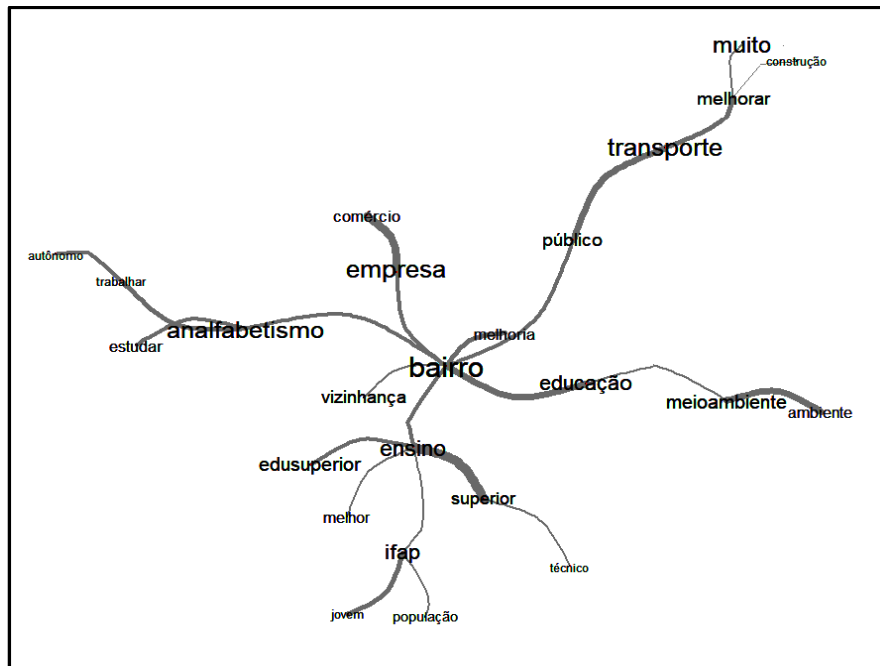
**Figura 9** - Campus Macapá do IFAP – 2019



**Fonte:** IFAP (2022).

Os depoimentos dos moradores (Figura 10), mostram que o IFAP teve uma grande influência no desenvolvimento da comunidade local, possibilitando que as pessoas tivessem uma formação educacional mais completa e qualificada. A oferta de educação para os jovens também foi um fator importante para o desenvolvimento das pessoas e para a busca de um bom emprego. Em suma, o IFAP foi percebido pelos moradores como uma instituição que contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento educacional e profissional da comunidade do bairro em questão (Figura 9).

**Figura 10** - Diagrama de similitude textual da opinião dos moradores de Macapá/AP, entrevistados sobre o bairro, após o ano 2010.



**Fonte:** Da Autora.

#### *h) Conclusão sobre Macapá*

O Instituto Federal do Amapá é uma instituição de ensino básico, técnico, tecnológico e superior que tem como objetivo formar profissionais de excelência em diversas áreas do conhecimento. Em 2010, o IFAP inaugurou um campus na cidade de Macapá, capital do estado do Amapá. A implantação deste campus trouxe desafios e benefícios significativos para a cidade.

Antes da chegada do IFAP em Macapá, a cidade tinha poucas opções de ensino superior. A maioria dos jovens precisava se deslocar para outras cidades em busca de formação acadêmica, o que muitas vezes era inviável devido aos altos custos financeiros. Com a chegada do IFAP, os jovens da cidade passaram a ter mais opções de acesso a cursos técnicos e superiores de qualidade, sem precisar se deslocar para outras regiões do estado ou do país.

Além disso, a chegada do IFAP em Macapá trouxe também um impacto econômico positivo para a cidade. Com a implantação do campus, novas oportunidades de emprego foram criadas, tanto na própria instituição quanto em empresas que passaram a se instalar na região para atender à demanda de alunos e professores. O comércio local também foi beneficiado, uma vez que o aumento no número de estudantes aumentou a demanda por produtos e serviços na cidade.

Por outro lado, a implantação do campus também trouxe desafios para a cidade. A infraestrutura existente precisou ser adaptada para atender às necessidades da instituição, com a construção de novas salas de aula, laboratórios e dormitórios para os alunos. Além disso, a chegada de um grande número de estudantes e professores também trouxe desafios na área de segurança pública e mobilidade urbana.

Apesar dos desafios, a implantação do campus do IFAP em Macapá foi um grande avanço para a cidade. A instituição tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento educacional e econômico da região, formando profissionais capacitados e incentivando a pesquisa e a inovação. O IFAP é um exemplo de como o investimento em educação pode trazer benefícios duradouros para toda uma região.

### **3.3.3 Laranjal do Jari – Antes de 2010**

*a) Como era a sua vizinhança? Descreva as casas, o tamanho, a aparência.*

Os moradores relataram que antes da implantação do IFAP, em Laranjal do Jari, a vizinhança era bastante tranquila e pouco habitada. O bairro do Cajari, onde residia o autor das afirmações, era um bairro em desenvolvimento, com poucas casas em madeira e uma paisagem ainda bastante selvagem, com muita floresta e descampados.

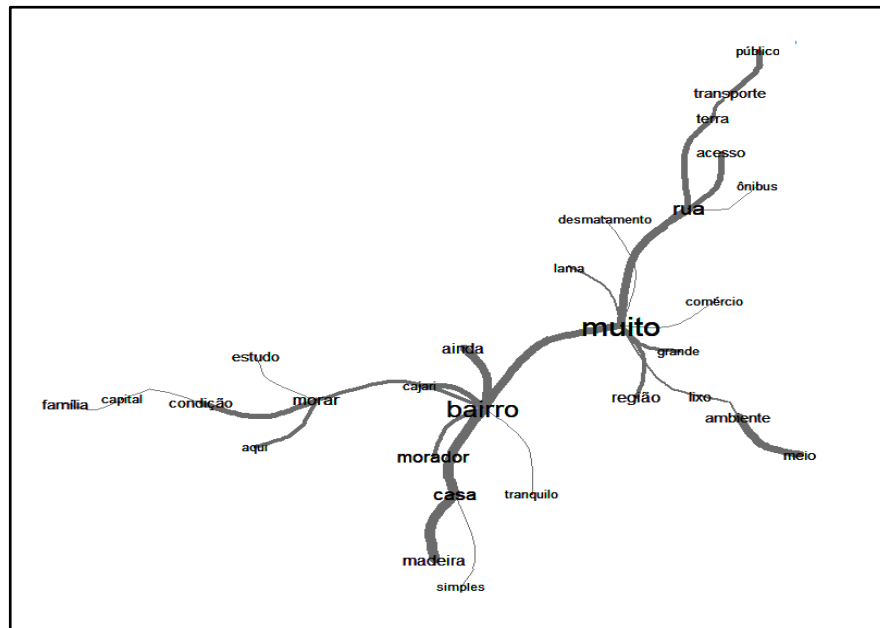
A descrição das casas, no bairro do Cajari, aponta para um lugar simples e modesto, onde o tamanho e a aparência das casas eram bastante simples e rústicos, pois, o bairro ainda não possuía muita infraestrutura de energia e água. Além disso, as poucas casas em madeira eram um reflexo da falta de recursos para construções mais elaboradas.

Apesar disso, a vizinhança era bastante calma e organizada, com poucos moradores e uma atmosfera sociável e amigável. A falta de muitos vizinhos tornava o ambiente bastante silencioso e tranquilo, o que era ideal para quem buscava um lugar para relaxar e desfrutar de uma vida mais pacífica (Figura 11).

Em resumo, a vizinhança descrita no período anterior à implantação do IFAP, em Laranjal do Jari, era um lugar simples e modesto, com casas de madeira de tamanho reduzido, muita vegetação e poucos moradores. Apesar disso, a atmosfera era amigável e tranquila, o que fazia do bairro do Cajari um lugar agradável para se viver.



**Figura 11** - Diagrama de similitude textual da opinião dos moradores de Laranjal do Jari/AP, entrevistados sobre como era o bairro antes do ano 2010.



**Fonte:** Da Autora.

Haviam empresas, estabelecimentos comerciais ou outras? Descreva as características como a aparência, e que tipo de atividades realizavam?

Segundo os moradores, é possível perceber que a região, antes da implantação do IFAP, em Laranjal do Jari, tinha poucos estabelecimentos comerciais. Existiam apenas alguns comércios próximos na região, que não eram muito grandes ou atrativos.

As lojas existentes não eram muito chamativas e não tinham muita variedade de produtos. Além disso, a localidade era ainda muito pouco desenvolvida e tinha muitas dificuldades de infraestrutura, como falta de energia elétrica e abastecimento de água.

As ruas eram de terra batida, o que dificultava o acesso e havia muita lama na época das chuvas. Também havia muitos barracos em madeira na região, pois o bairro estava no começo e ainda estavam dividindo os lotes.

Por isso, pode-se concluir que a localidade em que o autor morava antes da implantação do IFAP era bastante precária em termos de estabelecimentos comerciais e outras empresas (Figura 12). A aparência dos comércios era simples e modesta, sem muita atratividade ou sofisticação. As atividades realizadas pelos estabelecimentos eram basicamente a venda de produtos básicos para a sobrevivência, como alimentos e outros itens essenciais.

**Figura 12** - Fotografia de Laranjal do Jari, bairro Cajari/2009



**Fonte:** Da Autora.

*b) Havia pessoas com estudo de nível técnico ou superior? Como elas agiam no meio social? Quem eram as pessoas com maior escolaridade?*

Os moradores informaram que não havia muitas pessoas com nível de educação técnico ou superior no bairro de Laranjal do Jari antes da implantação do IFAP. No entanto, as pessoas que trabalhavam na área de informática eram bastante amigáveis e comunicativas, buscando a melhoria para a sociedade.

As pessoas com maior escolaridade não foram especificamente mencionadas nas afirmações, mas parece que a maioria dos moradores do bairro era composta por pessoas de baixa renda e pouca escolaridade.

As casas eram humildes de madeira e a população era relativamente pequena. É importante destacar que, apesar da falta de pessoas com maior nível de escolaridade, o bairro de Laranjal do Jari era composto por pessoas boas e simples, que buscavam viver de forma digna mesmo com as limitações impostas pela falta de recursos.

Com a implantação do IFAP, é possível que tenha ocorrido uma mudança na composição social e educacional do bairro, já que a instituição de ensino técnico pode ter atraído profissionais e estudantes com maior grau de escolaridade.

*c) Havia pessoas analfabetas? Eram muitas? Como elas faziam para sustentar-se?*

Os moradores afirmaram que era comum encontrar pessoas analfabetas em Laranjal do Jari antes do ano de 2010. Embora não haja um quantitativo exato, as pessoas sem estudo sustentavam-se principalmente por meio da agricultura e ajuda do governo, como o Bolsa Família. Além disso, muitos trabalhavam em empregos autônomos, como venda de peixe, farinha e outros produtos, ou em diárias, como domésticas e babás.

Algumas pessoas mais velhas dependiam da aposentadoria para sobreviver, enquanto outras sobreviviam com a venda de açaí e peixe. É importante destacar que a falta de oportunidades de emprego e de renda na região levou muitas pessoas a morar no bairro, mesmo sem ter condições financeiras.

No entanto, é possível notar que, com o passar dos anos, houve uma diminuição no número de pessoas analfabetas e dependentes do Bolsa Família. Isso se deve em parte às oportunidades de estudo e trabalho que surgiram na região, como o ensino EJA para adultos e a implantação do IFAP.

*d) Como era o transporte público e as vias?*

No período anterior a 2010, o transporte público e as vias em Laranjal do Jari eram precários e apresentavam muitas dificuldades para a população. Algumas ruas eram de terra, o que dificultava o acesso em épocas de chuva, pois havia muitos buracos e lama, o que prejudicava o transporte público que não era de qualidade.

Alguns bairros eram considerados distantes, e os carros tinham dificuldades para chegar até lá. Além disso, em algumas áreas, as ruas eram abertas, conforme a área ia sendo desmatada, isso dificultava ainda mais o acesso de ônibus e carros.

O transporte público era basicamente composto por ônibus, táxis e bicicletas, mas em alguns casos, não havia transporte público e as pessoas tinham que se locomover por conta própria. Em resumo, o transporte público e as vias, em Laranjal do Jari, antes de 2010, apresentavam muitos desafios para a população, tornando a locomoção na cidade bastante difícil e precária.

*e) Como as pessoas interagem com o meio ambiente? Havia atividades que agredissem o meio ambiente? Havia atividades de preservação ou conservação ambiental?*

Com base nos relatos dos moradores, percebe-se que, antes da implantação do IFAP, em Laranjal do Jari, as pessoas não tinham uma relação muito saudável com o meio ambiente. Havia muito desmatamento para construção de casas e passagem de ruas, além de uma grande quantidade de lixo jogado nas ruas.

Não havia coleta de lixo feita pela prefeitura, e muitos moradores queimavam o lixo em fogueiras, o que causava muita fumaça.

Algumas pessoas afirmaram que havia uma falta de conhecimento sobre sustentabilidade e a importância da preservação do meio ambiente. Por outro lado, algumas pessoas relataram que ensinavam a preservação, reciclagem e observação do meio ambiente.

No entanto, parece que a maioria não se importava muito com essas questões. Assim, pode-se concluir que, antes da implantação do IFAP, não havia muitas atividades de preservação ou conservação ambiental, mas sim atividades que agrediam o meio ambiente, como desmatamento e descarte inadequado de lixo. Ainda havia muito a ser feito para conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação ambiental e incentivar práticas sustentáveis.

*f) Como era percebida a falta de instruções de ensino que pudessem promover o desenvolvimento profissional na comunidade?*

Os moradores deixaram claro que, antes da implantação do IFAP, em Laranjal do Jari, a falta de oportunidades de ensino superior era muito grande. Apenas aqueles que tinham condições financeiras podiam se mudar para a capital Macapá ou Belém, para continuar os estudos, enquanto que os outros tinham que arranjar empregos ou trabalhar como autônomos.

Essa realidade era vista como uma limitação ao desenvolvimento profissional e futuro dos jovens da comunidade, pois muitos não tinham a chance de acessar um ensino mais qualificado e, conseqüentemente, melhores oportunidades de trabalho e crescimento pessoal. A falta de instruções de ensino também era vista como uma barreira para o desenvolvimento da comunidade como um todo.

A necessidade de se mudar para outras cidades para continuar os estudos reduzia a chance de desenvolver a região local e de atrair investimentos para a área. Dessa forma, a implantação do IFAP, em Laranjal do Jari, foi vista como uma grande oportunidade para mudar

essa realidade e promover o desenvolvimento profissional e econômico da comunidade, oferecendo ensino superior de qualidade acessível a todos.

### 3.3.4 Laranjal do Jari – Depois de 2010

#### a) *Como ficou a sua rua?*

De acordo com as afirmações, houve um avanço na pavimentação das ruas e na coleta de lixo. Também houve melhorias na iluminação e segurança em algumas áreas, como resultado da construção da escola e das melhorias realizadas pela prefeitura a pedido dos trabalhadores da obra (Figura 13).

Além disso, o bairro como um todo parece ter se desenvolvido após a chegada de pessoas para trabalhar na construção de escolas. Foram construídas mais casas em alvenaria e o bairro melhorou sua aparência e atraiu mais moradores.

**Figura 13** - Município de Laranjal do Jari, bairro Cajari – 2019



**Fonte:** SETRAP (2019)

#### b) *Como eram as empresas (estabelecimentos, comércios ou outras)? Descreva as características como aparência, e que tipo de atividades realizavam)*

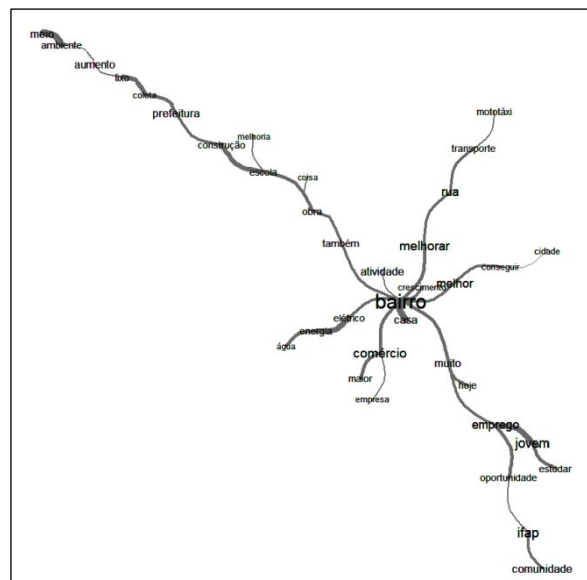
Podemos observar que houve um crescimento no comércio local, após a implantação do IFAP, em Laranjal do Jari, no período depois do ano 2010. Houve diversificação dos tipos de comércios, tornando-se mais fácil para a população acessar diferentes tipos de produtos e

serviços. Com o crescimento do bairro, houve uma expansão do comércio varejista, onde pequenas tabernas em madeira deram lugar a comércios maiores e casas em alvenaria. A energia elétrica foi instalada em todas as casas e uma estação de água da CAESA (Companha de água e Esgoto do Estado do Amapá) foi colocada no bairro, para melhorar o abastecimento de água.

Muitos moradores também abriram seus próprios comércios em suas casas, aproveitando o crescimento do bairro e o aumento de empregos na obra da escola. O terreno valorizou de preço e os comércios se espalharam pelo bairro, com uma ampla variedade de atividades comerciais. Houve também a criação de estabelecimentos comerciais de diferentes tipos de atividades, atraindo mais pessoas para o bairro.

Com base nas informações fornecidas, podemos concluir que as empresas na região de Laranjal do Jari eram em sua maioria pequenas e menos estruturadas, antes da implantação do IFAP, mas houve um aumento no número de empresas após a sua criação, o que resultou em uma maior variedade de atividades comerciais, diversificação dos tipos de comércios, expansão de estabelecimentos e melhoria das condições estruturais dos mesmos (Figura 14).

**Figura 14** - Diagrama de similitude textual da opinião dos moradores de Laranjal do Jari/AP, entrevistados sobre como ficou o bairro depois do ano 2010.



Fonte: Da Autora.

*c) Havia pessoas com estudo de nível técnico ou superior? Como elas agiam no meio social? Quem eram as pessoas com maior escolaridade?*

Os moradores lembraram que passou a haver pessoas com estudo de nível técnico e superior, em Laranjal do Jari, após o início das atividades do IFAP em 2010. Embora no passado fosse raro encontrar pessoas com nível técnico ou superior na região, atualmente, com o crescimento do bairro e a chegada de novos moradores, muitos jovens estão estudando e conseguindo empregos melhores no centro da cidade.

As pessoas com maior escolaridade na época em que o IFAP foi inaugurado eram, em sua maioria, aquelas que vinham de fora da cidade e buscavam oportunidades de estudo e trabalho na região. Essas pessoas contribuíam com a comunidade local trazendo o conhecimento adquirido nos cursos e aplicando-o em suas atividades profissionais.

Não há indicações de que as pessoas com nível técnico ou superior agissem de forma diferente no meio social. Elas agiam normalmente e contribuíam com a comunidade por meio de suas habilidades e conhecimentos. Hoje em dia, com mais moradores estudando e se formando, há um aumento na diversidade de níveis de escolaridade no bairro, com pessoas de todas as formações participando de diversas ações da comunidade.

*d) Havia pessoas analfabetas? Eram muitas? Como elas faziam para se sustentar?*

Ainda há pessoas analfabetas em Laranjal do Jari, especialmente entre os moradores mais antigos. No entanto, a população mais jovem tem acesso à educação, o que significa que o número de analfabetos diminuiu bastante com o tempo. É mencionado que essas pessoas analfabetas ainda existem, mas suas oportunidades de sustento se tornaram mais limitadas em comparação aos jovens mais escolarizados, que estão obtendo empregos melhores no comércio local, no agronegócio, na pesca e nas empresas terceirizadas.

Algumas pessoas analfabetas ainda dependem da ajuda de seus filhos para sobreviver ou recebem auxílio do governo, como o Bolsa Família. No entanto, com o aumento das oportunidades de emprego e a disponibilidade de educação para os jovens, há uma tendência de diminuição no número de analfabetos na região.

*e) Como estão o transporte público e as vias?*

De acordo com as afirmações dos moradores, é possível afirmar que o transporte público e as vias, em Laranjal do Jari, melhoraram significativamente, após o início das atividades do IFAP, em 2010. As ruas principais estão melhores, com asfalto e sinalização, o que facilitou o acesso ao bairro. Além disso, a frota de coletivos aumentou, embora ainda seja precária, mas há opções como táxi, moto táxi, bicicleta e transporte particular. Houve também uma melhoria na circulação durante a época de chuva, uma vez que antes os carros não conseguiam passar devido ao atoleiro, mas agora há ônibus e moto táxi disponíveis.

Em suma, o transporte público em Laranjal do Jari melhorou após a implantação do IFAP, com mais opções de transporte e ruas mais acessíveis, o que beneficiou a comunidade local e tornou mais fácil o deslocamento para o centro da cidade e outras áreas.

*f) Como as pessoas interagem com o meio ambiente? Havia atividades que agredissem o meio ambiente? Havia atividades de preservação ou conservação do meio ambiente?*

As pessoas, em Laranjal do Jari, após o início das atividades do IFAP, estavam mais conscientes sobre as questões ambientais. Há referências à diminuição da quantidade de lixo nas ruas, ao aumento da coleta de lixo pela prefeitura e à redução das queimadas. Também há menção ao fato de que os jovens passaram a ensinar os pais sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Esses dados sugerem que houve uma mudança positiva na forma como as pessoas interagem com o meio ambiente em Laranjal do Jari após a implantação do IFAP. Parece que houve um aumento na conscientização ambiental e na adoção de práticas mais sustentáveis.

Não há informações específicas sobre atividades que combinam com o meio ambiente, mas é possível inferir que, com a conscientização ambiental, pode ter havido uma maior valorização de atividades que são compatíveis com a preservação do meio ambiente.

Em relação às atividades de preservação ou conservação do meio ambiente, os dados sugerem que houve uma redução nas queimadas e um aumento na coleta de lixo pela prefeitura. Essas são ações importantes de preservação do meio ambiente, que ajudam a evitar a degradação dos ecossistemas locais.



Em resumo, parece que a implantação do IFAP em Laranjal do Jari teve um impacto positivo na forma como as pessoas interagem com o meio ambiente na região. Houve um aumento na conscientização ambiental e na adoção de práticas mais sustentáveis, além de uma redução nas queimadas e um aumento na coleta de lixo pela prefeitura.

*g) Como era percebido o papel do IFAP no ensino e promoção do desenvolvimento profissional na comunidade?*

O papel do IFAP na promoção do desenvolvimento profissional e educacional da comunidade de Laranjal do Jari é bem valorizado pela comunidade (Figura 15). A presença do IFAP possibilitou a oportunidade de emprego nos serviços terceirizados para os moradores da região, bem como a chance de os jovens estudarem e se formarem para, quem sabe, passarem em concursos e se tornarem professores na própria comunidade.

Além disso, a construção da escola do IFAP, em 2009, levou a prefeitura a realizar melhorias na infraestrutura da região, como a ampliação da rede de água da CAESA e a instalação de postes de energia elétrica. Essas melhorias beneficiaram todos os moradores do bairro.

É possível perceber que, a construção do IFAP trouxe não só benefícios educacionais, mas também econômicos e sociais para a comunidade. A possibilidade de emprego e formação profissional para os jovens, além da chegada de novos moradores e professores, contribuíram para o desenvolvimento e crescimento da região.

Portanto, o papel do IFAP na promoção do desenvolvimento profissional e educacional da comunidade de Laranjal do Jari é visto de forma positiva pelos moradores, e suas atividades têm um impacto significativo na região.

**Figura 15** - Campus Laranjal do Jari – 2019



**Fonte:** g1 AP/2022

#### *h) Conclusão sobre Laranjal do Jari*

O Instituto Federal do Amapá (IFAP) é uma instituição de ensino básico, técnico, tecnológico e superior que tem como objetivo formar profissionais de excelência em diversas áreas do conhecimento. Em 2010, o IFAP inaugurou um novo campus na cidade de Laranjal do Jari, localizado no extremo sul do estado do Amapá. A implantação deste campus trouxe desafios e benefícios significativos para a cidade.

Antes da chegada do IFAP, a cidade de Laranjal do Jari tinha poucas opções de ensino superior. A maioria dos jovens precisava se deslocar para outras cidades em busca de formação acadêmica, o que muitas vezes era inviável devido aos altos custos financeiros. Com a chegada do IFAP, os jovens do município passaram a ter acesso a cursos técnicos e superiores de qualidade, sem precisar se deslocar para outras cidades.

Além disso, a chegada do IFAP trouxe também um impacto econômico positivo para a cidade. Com a implantação do campus, novas oportunidades de emprego foram criadas, tanto na própria instituição quanto em empresas que passaram a se instalar na região para atender à demanda de alunos e professores. O comércio local também foi beneficiado, uma vez que o aumento no número de estudantes aumentou a demanda por produtos e serviços na cidade.

Por outro lado, a implantação do campus também trouxe desafios para a cidade. A infraestrutura existente precisou ser adaptada para atender às necessidades da instituição, com a construção de novas salas de aula, laboratórios e dormitórios para os alunos. Além disso, a

chegada de um grande número de estudantes e professores também trouxe desafios na área de segurança pública e mobilidade urbana.

Apesar dos desafios, a implantação do campus do IFAP, em Laranjal do Jari, foi um grande avanço para a cidade. A instituição tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento educacional e econômico da região, formando profissionais capacitados e incentivando a pesquisa e a inovação. O IFAP é um exemplo de como o investimento em educação pode trazer benefícios duradouros para toda uma região.

### 3.4 CONCLUSÃO DOS RESULTADOS AGREGADOS

O papel do IFAP na promoção do desenvolvimento profissional e educacional do Estado do Amapá é bem valorizado pela comunidade. A presença do IFAP possibilitou a oportunidade de emprego nos serviços terceirizados para os moradores da região, bem como aumentou oportunidades e chances de os jovens estudarem e se formarem para, quem sabe, passarem em concursos e se tornarem professores na própria comunidade.

Além disso, a construção das obras nos *Campi* do IFAP, em 2009, levou as prefeituras a realizarem melhorias na infraestrutura da região, como a ampliação da rede de água da CAESA e a instalação de postes de energia elétrica, como a criação de linhas de ônibus para atender aos estudantes. Essas melhorias beneficiaram todos os moradores dos bairros do entorno das obras.

É possível perceber que a construção do IFAP trouxe, não somente benefícios educacionais, mais também econômicos e sociais para a comunidade. A possibilidade de emprego e formação profissional para os jovens, além da chegada de novos moradores e professores, contribuíram para o desenvolvimento e crescimento da região.

Importante destacar que o Índice Firjan, que acompanha o desenvolvimento dos municípios, demonstra que na cidade de Macapá/AP a comparação do Índice FIRJAN (Antes x Depois) mostrou houve aumento significativo ( $p$ -valor = 0,0306\*), visto que a mediana antes (FIRJAN = 0,651) evoluiu para depois (FIRJAN = 0,684), ou seja, um aumento de 5,1%.

Na cidade de Laranjal do Jari/AP, a comparação do Índice FIRJAN (Antes x Depois) mostrou que houve aumento significativo ( $p$ -valor = 0,0132\*), visto que a mediana antes (FIRJAN = 0,462) evoluiu para depois (FIRJAN = 0,537), ou seja, um aumento de 16,3%.

A comparação da evolução do Índice FIRJAN nas duas cidades mostrou que ambas tiveram real aumento entre os períodos antes (2005 a 2010) e depois (2011 a 2016), entretanto

o aumento foi maior em Laranjal do Jari (16,3%), enquanto que em Macapá o aumento foi de 5,1%.

Desenvolvimento endógeno seria aquele balizado por iniciativas, necessidades e recursos locais, tal como uma comunidade que de fato se conduz a caminho do desenvolvimento, ou da promoção do seu bem-estar. (MARTINS, 2002).

Desta forma, diante das informações coletadas demonstra que a instalação de um campus em município do interior do Estado, tem significativa relevância em níveis de desenvolvimento do Estado do Amapá, não só educacional, mas também econômico e social, considerando a teoria do desenvolvimento local endógeno.

#### **4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA OTIMIZAR AS CONTRIBUIÇÕES DO IFAP NO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

A partir da fundamentação teórica da teoria do desenvolvimento local endógeno, bem como das percepções obtidas por meio dos depoimentos recebidos através dos questionários, apoiado nas respostas e análises interpretativas dos relatos de moradores nos municípios-alvo da pesquisa, será apresentada proposição de intervenção para otimizar a contribuição do IFAP no desenvolvimento local. A proposta é baseada em um projeto extensionista, considerando a análise das características dos municípios e dos eixos tecnológicos ofertados em cada campus instalado e das demandas existentes no mercado de trabalho local.

O objetivo foi desenvolver uma proposta de integração entre os jovens recém-formados pelo IFAP e o mercado de trabalho, numa perspectiva de desenvolvimento local endógeno, nos cursos técnicos e superiores em cada campus.

O projeto de Extensão – IFAP TRAINEE - Integrando os formandos dos cursos ofertados pelo IFAP com o mercado de trabalho, consiste em estabelecer parcerias com empresas e instituições locais para ofertar vagas de emprego nas áreas de formação dos discentes do IFAP, durante o período de 12 meses com a bolsa-salário sendo custeada pelo IFAP (Tabela 4). O projeto é um produto educacional que visa inserir no mercado de trabalho os recém formados pelos cursos do IFAP, e acompanhar o desenvolvimento de carreira destes egressos e a manutenção de banco de dados de alunos egressos e seus planos de desenvolvimento de carreiras individuais, como ferramenta de avaliação da política pública implementada pelo IFAP, disponibilizando aos recém formados nos cursos do IFAP, a oportunidade de uma bolsa no valor de um salário mínimo durante o período de 12 meses em empresas parceiras do programa, podendo, após este período, ser efetivado pela empresa ou não.

Dessa forma, o IFAP por meio de sua Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – PROEPPI, assim deve:

- I- Estabelecer parcerias com empresas e órgãos públicos locais;
- II- Publicar edital anualmente determinando as áreas de formação, o perfil das vagas e quantidades de vagas por empresa parceira;
- III- A seleção será realizada pela equipe da Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, pós-graduação e Inovação – PROEPPI conforme o perfil da vaga e pontuação atingida pelo candidato;

- IV- Os selecionados ficarão no Programa por 12 meses, sendo acompanhados através de relatórios mensais pela Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, pós-graduação e Inovação – PROEPPI;
- V- A PROEPPI, manterá banco de dados atualizado dos egressos, contendo os dados pessoais, assim como os planos de carreiras individuais executados;
- VI- As bolsas salários serão custeadas pelos recursos de fomento da PROEPPI;

Assim o Projeto, IFAP-TRAINEE se propõe a disponibilizar vagas de trabalho em empresas locais, para formandos dos cursos do IFAP, nas mais variadas atividades e áreas de formação, com objetivo de impulsionar o desenvolvimento local, através de mão-de-obra qualificada ao mercado. A Distribuição das vagas levou em consideração o perfil do profissional formado pelos cursos superiores ofertados nos *campi* dos municípios-alvo da pesquisa e segmentos das Empresas parceiras do projeto IFAP TRAINEE, conforme abaixo:

**Tabela 4 - Relação oferta de vagas vs formados no IFAP**

| <b>Campus Laranjal do Jari</b>      |                              |                    |
|-------------------------------------|------------------------------|--------------------|
| <b>Cursos Superiores</b>            | <b>Empresas</b>              | <b>n° de vagas</b> |
| Bacharelado em Administração        | TRANS AMAPA                  | 10                 |
| Engenharia Florestal                | CADAM                        | 10                 |
| Licenciatura em Ciências biológicas | Secretaria de educação Amapá | 10                 |
| Licenciatura em Pedagogia           | Secretaria de educação Amapá | 10                 |
| Tecnólogo em Gestão ambiental       | Jari Celulose                | 10                 |
| <b>Total</b>                        |                              | <b>50 vagas</b>    |

| <b>Campus Macapá</b>                 |                                   |                    |
|--------------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| <b>Cursos Superiores</b>             | <b>Empresas</b>                   | <b>n° de vagas</b> |
| Tecnólogo em Redes/computadores      | Equatorial Energia                | 08                 |
| Tecnólogo em Construção de edificios | Vex Construção                    | 06                 |
| Tecnólogo em alimentos               | Primo José Alimentação Hospitalar | 06                 |
| Licenciatura em Informática          | Secretaria de educação Amapá      | 06                 |
| Licenciatura em física               | Secretaria de educação Amapá      | 06                 |
| Licenciatura em letras               | Secretaria de educação Amapá      | 06                 |
| Licenciatura em matemática           | Secretaria de educação Amapá      | 06                 |
| Licenciatura em química              | Secretaria de educação Amapá      | 06                 |
| <b>Total</b>                         |                                   | <b>50 vagas</b>    |

**Fonte:** Da Autora

Considerando que:

Uma das finalidades dos Institutos Federais é orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal (CONIF, 2013, p. 40).

Assim o produto buscou formas associativas e teóricas com a Educação Profissional e Tecnológica que proporcionem abordar vertentes como: a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica, integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade, operacionalização de um currículo integrado, dentre outros. O Projeto se desenvolveu em consonância com as informações coletadas, além de recursos educacionais e contou também com o apoio de literaturas da Rede Federal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desse estudo foi analisar se o Instituto Federal de Educação do Amapá contribuiu para o desenvolvimento local dos municípios amapaenses de Macapá e Laranjal do Jari, ambos instalados no ano de 2010.

Desse modo, a pesquisa procurou dar resposta à questão norteadora: Os municípios que receberam instalação de um campus do IFAP, especificamente Macapá e Laranjal do Jari, sobretudo os primeiros que foram instalados, de fato proporcionaram desenvolvimento local? O referencial teórico da pesquisa abordou temas diversos, que preconizou com um resgate da identidade do trabalho e educação através da concepção da teoria do desenvolvimento local, buscando assim uma formação integral e participativa.

Foram analisados também os principais fundamentos teóricos do papel da educação profissional no desenvolvimento local, focando nas categorias teóricas da educação, ensino profissionalizante, caracterizando os níveis de desenvolvimento local nos municípios-alvo da pesquisa antes e após a implantação dos *Campi* do IFAP.

Ao analisar os dados coletados, vimos que houve diferenças significativas nos índices Firjan de desenvolvimento do município de Macapá (capital do Estado) para o município de Laranjal do Jari (Sul do Estado), demonstrando que houve maior desenvolvimento em Laranjal do Jari.

Contudo, na análise dos resultados da pesquisa realizada através dos questionários, verificou-se o perfil dos moradores dos bairros do entorno em que foram instalados os *campi* do IFAP. Contatou-se que os moradores participantes da pesquisa (n= 11.100%) são em sua maioria do sexo feminino (n= 8.72,7%), ficando atrás o sexo masculino (n= 3.27,3%). O estado civil dos participantes teve resultados aproximados, casados, solteiros e outros empataram (n= 3.27,3%). De acordo com os dados da profissão dos participantes, nota-se que a distribuição foi semelhante na maioria das respostas, ficando em primeiro os vendedores (n= 3.27,3%).

Com os resultados obtidos, percebe-se que os moradores do bairro perceberam uma grande influência do IFAP (Instituto Federal do Amapá) após o ano de 2010. A instituição trouxe muitas oportunidades para a população local, como acesso a um ensino de ótima qualidade, cursos técnicos e grau superior. Segundo os depoimentos, muitos jovens conseguiram ingressar facilmente no mercado de trabalho, com profissões bem qualificadas. Além disso, o IFAP ajudou na profissionalização dos jovens e trouxe conhecimentos que vão além de uma escola comum.



Com esse estudo pretende-se contribuir com a Educação Profissional e Tecnológica, no sentido de ampliar as Políticas Públicas e discussões que versem sobre os caminhos a se buscar, para um processo de ensino e aprendizagem emancipativo, gerando desenvolvimento local. Dessa forma, a elaboração de um Projeto de Extensão que integrador da formação acadêmica ofertada pelo IFAP, com o mercado de trabalho, visa ampliar a contribuição da Instituição no desenvolvimento local endógeno, abre novas perspectivas para futuros profissionais.

Conclui-se, portanto, que o objetivo desta pesquisa foi alcançado, pois através das informações coletadas, durante a pesquisa, podemos constatar os níveis de desenvolvimento alcançados e a percepção da comunidade dos bairros do entorno sobre as melhorias que foram proporcionadas através da implantação dos *Campi* do IFAP nos municípios de Macapá e Laranjal do Jari.

Com isso, espera-se que este trabalho possa contribuir para novas pesquisas, dentro dessa perspectiva, e promova debates sobre a temática em prol de melhorias no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, como Política pública e ferramenta para o desenvolvimento local endógeno.

## REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Sidinéia Maria de Souza. **Capital social desenvolvimento local: o caso da Comunidade Tapera - Riacho dos Machados**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros- MG, 2006.
- ABRUCIO, F. L. A dinâmica federativa da educação brasileira: Diagnóstico e propostas de aperfeiçoamento. *In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner (org.). Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade*. Brasília: UNESCO, 2010, p. 39-70.
- ALVARENGA, V. C. **Políticas públicas educacionais e condições de trabalho na educação infantil: concepções e vivências de professoras**. Orientadora: Maria Vieira Silva. 2016. 342 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18278/1/PolíticasPublicasEduacionais.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- ALVES, I. G. B.; CORREIA, E. F. Análise de similitude e produção de sentidos em relatos de mulheres sobre aborto provocado. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, n. 1, p. e33111, 2017.
- ARAÚJO, R. M. L.; SILVA FILHO, R. B.; COSTA, A. M. R. O olhar do aluno-trabalhador sobre evasão e permanência na educação técnica. **Educação**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 127-137, jan./abr. 2019.
- BARBOSA, C. C.; PEDRO, E. N. A sexualidade na velhice: Um estudo a partir da análise de similitude. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. e190224, 2020.
- BRAGA, T. M. Desenvolvimento local endógeno: entre a competitividade e a cidadania. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, n. 5, p. 23-37, mai. 2002.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 3 mar. 2022.
- BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**. Brasília, 25 abr. 2007.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 29 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições da Rede Federal**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 22 set. 2022.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Extensão tecnológica: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá: CONIF/IFMT, 2013.

COSTA, A. M. R. Integração do ensino médio e técnico: percepções de alunos do IFPA (Campus Castanhal/PA). *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 36, 2013, Goiânia. **Anais [...]**. Disponível em: [https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt09\\_3126\\_texto.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt09_3126_texto.pdf). Acesso em: 26 out. 2022.

DEMO, P. **Participação é conquista**. São Paulo: Cortez, 1988.

DOURADO, L. F. Estado, educação e democracia no Brasil: Retrocessos e resistências. **Dossiê: Educação & Sociedade**, v. 40, p. e0224639, 2019.

DRAGO, C. C.; MOURA, D. H. A criação do Instituto Federal do Amapá no contexto da expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica: reconstituindo trajetórias. *In: COLÓQUIO NACIONAL*, 6; *COLÓQUIO INTERNACIONAL*, 1, 2017, Natal, RN. Tema: A produção do conhecimento em educação profissional.

FAVERI, D. B.; PETTERINI, F. C.; BARBOSA, M. P. Uma avaliação do impacto da política de expansão dos Institutos Federais nas economias dos municípios brasileiros. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 50, p. 125-147, jan./jun. 2018.

FRIGOTTO, G. *et al.* O “estado da arte” das pesquisas sobre os IFs no Brasil: a produção discente da pós-graduação – de 2008 a 2014. *In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.)*. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, p. 83-112, 2018.

FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 8. ed. São Paulo: Nacional, 2004.

GUEDES, L. S.; BASTOS, A. M. O estudo da prática pedagógica interdisciplinar no ensino médio integrado do Instituto Federal do Amapá-Campus Macapá. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 103, n. 264, p. 404-429, maio/ago. 2022.

GUERRA, L. C. B.; FERRAZ, R. M. C.; MEDEIROS, J. P. Evasão na educação superior de um Instituto Federal do nordeste brasileiro. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 2, p. 533-553, 2019.

IBM CORP. **Released 2020**. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 27.0. Armonk, NY: IBM Corp, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/panorama>. Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. Ministério da Educação. **Institucional**. Disponível em: <https://www.ifap.edu.br/index.php/institucional-ifap>. Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. Ministério da Educação. **PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional - IFAP 2019-2023**. Amapá: IFAP, 2022. Disponível em: [https://ifap.edu.br/index.php/component/k2/item/download/8679\\_54a59dd7f26484f5eab466cc818a53cb](https://ifap.edu.br/index.php/component/k2/item/download/8679_54a59dd7f26484f5eab466cc818a53cb). Acesso em: 04 jan. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP) (Brasil). **Nota informativa do IDEB 2021**. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_ideb/planilhas\\_para\\_download/2021/nota\\_informativa\\_ideb\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2021/nota_informativa_ideb_2021.pdf). Acesso em: 04 jan. 2023.

LIMA, F. B. G. A formação de professores nos institutos federais: Perfil da oferta. **Revista Eixo**, v. 2, n. 1, p. 83-105, 2013.

LIMA, J. K. M. **A educação profissional e tecnológica e o desenvolvimento regional**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento e Gestão de Empreendimentos Locais) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

LOBO, G. A. **A história da educação profissional e tecnológica no território do Amapá: A Escola Técnica de Comércio - ETCA (1949-1961)**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Santana, 2022.

MACEDO, Pedro Clei Sanches. **Educação profissional e desenvolvimento territorial: a implantação, expansão e interiorização do Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia do Amapá**. Universidade Rural do Rio de Janeiro: Seropédica, 2014.

MAGALHÃES, G. L.; CASTIONI, R. Educação Profissional no Brasil—expansão para quem? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 105, p. 732-754, out./dez. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, S. R. O. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. **Interações (Campo Grande)**, 2002.

MAX-NEEF, M.; ELIZALDE, A.; HOPENHAYN, M. Desarrollo a escala humana: una opción para el futuro. **Development Dialogue**, Santiago do Chile, n. esp. 1986, p. 1-96, 1986.

MAZETTO, F. E. Estado, políticas públicas e neoliberalismo: Um estudo teórico sobre as parcerias público-privadas. **Caderno de Estudos Interdisciplinares**, v. 2, n. 1, p. 1-21, dez. 2015.

MILLER, P.; SUREL, Y. **Análise das políticas públicas**. Pelotas: EDUCAT, 2002.

NORTH, D. C. Problemas teóricos do crescimento regional. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 25-31, 1961.

NORTH, D. C. **Growth and welfare in the American past: a new history**. Englewood Cliffs, NJ, EUA: Prentice-Hall, 1966.

NORTH, D. C. **Custos de transação, instituições e desempenho econômico**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal- -Instituto Millenium, 1998.

PACHECO, A. G.; WAINER, J. Clustering with multi-scale similarities. **Pattern Recognition Letters**, v. 46, p. 69-75, 2014.

PEREIRA, L. A. C.; CRUZ, J. L. V. Os institutos federais e o desenvolvimento regional: interface possível. **HOLOS**, v. 4, n. 35, p. 1-18, 2019.

PINTO, J. M. R. A política de fundos no Brasil para o financiamento da educação e os desafios da equidade e qualidade. **Propuesta Educativa**, Ciudad Autonoma de Buenos Aires, n. 52, p. 24-40, nov. 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório sobre o desenvolvimento humano no Brasil**. Brasília: PNUD, 1996.

REGO, F. A.; ROSAS, I. R. C.; PRADOS, R. M. N. Educação Profissional e Tecnológica como alternativa de acesso ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 14585-14596, 2021.

ROCHA, R. C.; CAVALCANTI, I. R. M. Avaliação de políticas públicas em diálogos com a educação profissional: notas de leitura. **Revista Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 2, n. 05, p. 36-46, 2016.

SACHS, I. **Desenvolvimento sustentável: desafio do século XXI**. 2004. 214-216.

SILVA, A. F.; SOUSA, J. S.; ARAÚJO, J. A. Evidências sobre a pobreza multidimensional na Região Norte do Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 51, n. 2, p. 219-239, mar./abr. 2017.

SILVA, F. G.; RIBEIRO A. J.; BARROS, F. M. R. Mapeamento da atuação dos Núcleos de Inovação Tecnológica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 5, n. 2, p. 180-197, mai./ago. 2019.

SILVA, J. M.; BASTOS, A. M. História da educação profissional no Amapá. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e248111032761, 2022.

SILVEIRA, J.; BONETI, L.; COLIN, D. A. Políticas públicas e direitos humanos: crítica aos fundamentos epistemológicos e a incidência dos sujeitos políticos. *In*: LIMA, Cezar Bueno de; GUEBERT, Miriam Célia Castellain Guebert (Orgs.). **Teoria dos direitos humanos em perspectiva interdisciplinar**. Curitiba: PUCPRESS, 2016.

SILVEIRA, Z. S. A concepção burguesa de educação tecnológica e de desenvolvimento econômico e a política de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. **RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 5, n. 8, p. 95-117, mai. 2020.

SMITH, A. **Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações**. (Coleção Os pensadores). 1. ed. São Paulo: Abril, 1974. v. 28.

SOARES, D. F.; QUEIROZ, E. M. Análise de similitude de um discurso negacionista: a negação da autoria dos crimes contra a humanidade ocorridos durante a ditadura civil-militar brasileira. **Revista de Ciências Sociais**, v. 49, n. 1, p. 83-101, 2018.

SOUZA, R. S.; SILVA, A. R. A.; RIBEIRO, E. J. B. A Análise de Correspondência Múltipla (ACM) como ferramenta de análise de dados categóricos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 18. **Anais [...]**. São Paulo, 2019.

TURMENA, L.; AZEVEDO, M. L. N. A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: os institutos federais em questão. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 54, p. 1067-1084, 2017.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Brasília: CAPES, 2009. p. 129-149.

## APÊNDICES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ –UFPA**  
**NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS – NAEA**

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Data de preenchimento do questionário\_ / / 2023 horário: \_\_\_\_\_

Sexo: Masc ( ) Fem ( ) Idade: \_\_\_\_\_

Estado Civil: solteiro ( ) casado ( ) viúvo ( ) outros ( )

Profissão: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Quanto tempo você mora neste endereço: \_\_\_\_\_

**Antes do ano 2010**

- a. Como era a sua vizinhança? Descreva as casas, o tamanho, a aparência.
- b. Havia empresas (estabelecimentos comerciais ou outras)? Descreva as características como a aparência, e que tipo de atividades realizavam).
- c. Havia pessoas com estudo de nível técnico ou superior? Como elas agiam no meio social? Quem eram as pessoas com maior escolaridade?
- d. Havia pessoas analfabetas? Eram muitas? Como elas faziam para sustentar -se?
- e. Como era o transporte público e as vias? não tinha ônibus pra cá ruas eram de terra batida
- f. Como as pessoas interagiam com o meio ambiente? Havia atividades que agredissem o meio ambiente? Havia atividades de preservação ou conservação ambiental?
- g. Como era percebida a falta de instituições de ensino que pudessem promover o desenvolvimento profissional na comunidade?



**Depois do ano 2010**

- h. Como ficou a sua rua? Descreva as casas, o tamanho, a aparência.
- i. Como eram as empresas (estabelecimentos comerciais ou outras)? Descreva as características como a aparência, e que tipo de atividades realizavam)?
- j. Havia pessoas com estudo de nível técnico ou superior? Como elas agiam no meio social? Quem eram as pessoas com maior escolaridade?
- k. Havia pessoas analfabetas? Eram muitas? Como elas faziam para sustentar-se?
- l. Como está o transporte público e as vias?
- m. Como as pessoas interagiam com o meio ambiente? Havia atividades que agredissem o meio ambiente? Havia atividades de preservação ou conservação ambiental?
- n. Como é percebido o papel do IFAP no ensino e promoção do desenvolvimento profissional na comunidade?

## APÊNDICE B - PROJETO IFAP TRAINEE



*Karina Pingarilho Paschoalin*



*Projeto Ifap Trainee – Integrando os  
Formandos dos Cursos Ofertados pelo Ifap com  
o Mercado de Trabalho.*

MACAPÁ –AP 2023

## Sumário

|                          |    |
|--------------------------|----|
| O Título                 | 4  |
| Contexto socioeconômico  | 5  |
| Justificativa do Projeto | 7  |
| Descrição do Projeto     | 8  |
| Metodologia              | 12 |
| Cronograma               | 14 |

# 1. O Título

Considerando que a extensão é a interação da Instituição de ensino com a sociedade, onde a primeira transmite conhecimentos acadêmico-científicos e a segunda experiências vivenciais. O título do presente Projeto tem por finalidade de relacionar o aprendizado e qualificação dos alunos dos cursos profissionalizantes do Ifap, ao mundo do trabalho nos municípios em que o Ifap atua no Estado do Amapá, assim como, de fornecer mão de obra qualificada, para o desenvolvimento não apenas educacional, como propulsor de desenvolvimento local.



## 2. Contexto Socioeconômico



*Cavaco  
de Pinos  
representa*

**+  
50%**

Segundo o relatório socioeconômico do estado do Amapá (2016-2020) o Estado do Amapá, localizado na Região Norte, possui uma superfície territorial de 143.453,7 km<sup>2</sup>, correspondendo a 1,67% do território nacional e a 3,7% da área da Região Norte. Situado no extremo norte do país, o Amapá faz fronteira com o Estado do Pará, com o Suriname e a Guiana Francesa e concentra uma grande diversidade em ambientes naturais, fazendo parte de dois grandes domínios geográficos: o amazônico e o oceânico, o que lhe atribui características muito particulares quanto à formação e à estruturação de seus ambientes naturais os quais foram criados levando em consideração o potencial econômico dos diversos municípios do Estado do Amapá. Sua economia é diretamente dependente dos recursos naturais caracterizando-se pela exploração de matérias-primas, produtos primários. Uma vez terminada a exploração de manganês na Serra do Navio, o cavaco de pinos, produzido por uma empresa multinacional, representa mais de 50% da exportação total, seguido em importância pelo palmito de açai e pelo pescado.



Taxa média  
anual de  
crescimento  
econômico do  
Amapá entre  
1990 e 1996

4,4%

O setor primário é caracterizado por baixo nível tecnológico, crédito restrito e por contingente populacional reduzido. O extrativismo vegetal (castanha, borracha, açaí e cacau) encontra-se em franca expansão em virtude do apoio de políticas governamentais. O setor secundário está concentrado nas atividades do extrativismo mineral, da construção civil e da indústria de transformação e tem sua capacidade de expansão limitada pela oferta de energia e por outras deficiências em infraestrutura. Excluindo-se algumas grandes empresas, predominam a informalidade e o baixo nível de utilização tecnológica. O setor terciário, incluída a administração pública, é o mais representativo da economia amapaense, apesar de não ser o principal empregador. As atividades de comércio e serviços têm superado a administração pública na geração de empregos em anos recentes. De acordo com a Sudam (1998), o Amapá teve, entre 1990 e 1996, uma taxa média anual de crescimento econômico de 4,4%, sendo este mais acentuado entre 1995.

*Neste contexto, busca-se capacitação de mão de obra para o melhor desempenho e aproveitamento das atividades econômicas presentes nos respectivos municípios, com oferta de cursos criados e voltados para apoiar a vocação econômica de cada município, tendo a instalação de um campus do Instituto Federal do Amapá extrema importância para o desenvolvimento local.*

### 3. Justificativa do Projeto

**Qualificação  
profissional  
para os jovens**

**Concomitante  
oportunidade de  
trabalho com uma  
renda de um  
salário mínimo**

**Contribui  
para o aumento  
da renda das famílias**

Portanto, este Projeto se torna relevante, posto que além da formação profissional, os Institutos Federais, tem um papel social a cumprir com a comunidade. O presente projeto propõe apresentar soluções para o relacionar a formação profissional recebida nos câmpus do Ifap, com a prática no mercado de trabalho, além de fornecer mão de obra qualificada para o desenvolvimento da economia do Estado do Amapá, em municípios que possuem um campus do Ifap.

*A oferta de qualificação profissional para os jovens, concomitante com oportunidade de trabalho com uma renda de um salário mínimo também têm por finalidade contribuir aumento da renda das famílias, e consequentemente diminuir a taxa de desocupação entre jovens nos municípios onde o Ifap tem campus instalado, portanto, uma proposta relevante para o desenvolvimento do Estado.*





## 4. Descrição do Projeto

### Objetivo do projeto

O presente Projeto busca promover a relação entre a formação profissional recebida pelos formandos e as necessidades da sociedade, como as demandas práticas do mundo do trabalho nos municípios que possuem *campus* do Ifap, *fornecendo vagas em empresas parceiras do projeto para formandos do Ifap, durante o período de 12 meses*, com o intuito de criar oportunidades de adquirir experiência de mercado e posterior ampliar as possibilidades de efetivação pela empresa parceira do programa.


**Vagas em empresas parceiras do projeto para formandos é uma solução viável**





**Acompanhamento →  
oportunidade → renda → ampliação  
→ retroalimentação**


### Objetivos Específicos

Acompanhar o itinerário profissional do egresso e seu desenvolvimento individual 

Oportunizar aos jovens formandos do Ifap experiência no mercado de trabalho 

Aumento da renda das famílias através da bolsa de 1 salário mínimo durante 12 meses 

Ampliar cenários junto ao mundo do trabalho os formandos do Ifap 

Retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão 





### Hipóteses (riscos)

O principal risco para a execução do Projeto está na disponibilidade orçamentário - financeira para a manutenção das bolsas, durante o período de 12 meses, dependendo da disponibilidade orçamentária da Lei Orçamentária Anual – LOA, destinada ao Ifap, através de Políticas Públicas do Governo Federal, Ministério da Economia e Ministério da Educação para o apoio necessário. Disponibilidade de empresas parceiras em receber os recém formados do Ifap em suas empresas.



## 5. Metodologia

Na perspectiva teórica do desenvolvimento local, que ocorre sobre dois aspectos, um sobre o desenvolvimento humano e o outro econômico (BRAGA, 2002) a metodologia utilizada pelo projeto, será da disponibilização através de edital para preenchimento de 100 vagas distribuídas entre várias empresas parceiras do projeto para formandos do Ifap, durante o período de 12 meses, custeados pelo orçamento de fomento da Pró - reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – Proeppi/Ifap, com a finalidade oportunizar aos formandos experiência de mercado e posterior possibilidade de efetivação pelo empresa contratante parceira do programa.

Metodologia utilizada pelo projeto, será da disponibilização através de edital para preenchimento de

# 100

vagas distribuídas entre várias empresas parceiras do projeto para formandos do Ifap



“  
 Derrubar as barreiras  
 entre o ensino  
 técnico e o científico,  
 articulando trabalho,  
 ciência e cultura  
 na perspectiva  
 da emancipação  
 humana, é um dos  
 objetivos basilares  
 dos Institutos

“Corroboramos com Pacheco (2009) quando afirma que *derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos.*

Acreditamos que o diálogo da educação profissional com o mundo do trabalho, como afirma o autor, deve suscitar uma participação qualitativamente superior, com vistas a uma formação profissional mais abrangente e flexível”.  
 (Extensão Tecnológica na Rede EPCT/elaborado pelo Fórum de Pró-reitores de extensão da Rede EPCT/ CONIF2013, P.34)



## 6. Cronograma

| ATIVIDADES                                     | MESES                   |     |     |     |       |     |     |     |     |     |     |     |     |
|--|-------------------------|-----|-----|-----|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
|  | RESPONSÁVEL             | JAN | FEV | MAR | ABRIL | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
| LEVANTAMENTO DE CURSOS E VAGAS                 | PROEPI                  |     |     |     |       |     |     |     |     |     |     |     |     |
| PROSPECÇÃO DE EMPRESAS PARCEIRAS               | RELAÇÕES INSTITUCIONAIS |     |     |     |       |     |     |     |     |     |     |     |     |
| FORMALIZAÇÃO ACORDO DE COOPERAÇÃO              | PROPLAN                 |     |     |     |       |     |     |     |     |     |     |     |     |
| ALOCAÇÃO DE RECURSOS                           | PROAD                   |     |     |     |       |     |     |     |     |     |     |     |     |
| ELABORAÇÃO DE EDITAL                           | PROEPI                  |     |     |     |       |     |     |     |     |     |     |     |     |
| PUBLICAÇÃO DE EDITAL                           | PROEPI                  |     |     |     |       |     |     |     |     |     |     |     |     |
| LISTA DOS APROVADOS                            | PROEPI                  |     |     |     |       |     |     |     |     |     |     |     |     |
| CADASTRAMENTO                                  | PROEPI                  |     |     |     |       |     |     |     |     |     |     |     |     |
| APRESENTAÇÃO NAS EMPRESAS                      | RELAÇÕES INSTITUCIONAIS |     |     |     |       |     |     |     |     |     |     |     |     |
| ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL | PROEPI                  |     |     |     |       |     |     |     |     |     |     |     |     |
| FINALIZAÇÃO DO PROJETO ARQUIVO BANCO DE DADOS  | PROEPI                  |     |     |     |       |     |     |     |     |     |     |     |     |
| AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO            | PROPLAN                 |     |     |     |       |     |     |     |     |     |     |     |     |